Num. 14.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 5 de Abril 1785.

CONSTANTINOPLA 5 *de Fevereiro.*

O Hoſpedar de *Moldavia*, *Alexandre Maurocordato*, filho do falecido Principe *Conſtantino*, foi privado a 12 do mez paſſado deſta dignidade, pelo accuſarem de entregar todas as partes da adminiſtração a Miniſtros, que vexavão o povo cruelmente. O ſeu ſobrinho, filho do Principe *João*, e primeiro Interprete da *Porta*, que eſperava ſucceder-lhe havia largo tempo, effectivamente obteve a dita dignidade. O lugar de primeiro Interprete, que elle larga, foi dado ao Principe *Callimaqui*, filho do antigo Hoſpedar de *Moldavia* deſte nome.

A náo de guerra *Hollandeza* o *Almirante de Vries*, que chegou a *Smyrna*, parece haver cauſado alguma inquietação ao Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*, o qual por huma Memoria, que apreſentou á *Porta*, requereo a intervenção do Governo, para impedir que os *Hollandezes* commettão hoſtilidades algumas naquellas paragens. O *Capitão Baxá* teve em conſequencia ordem de s'oppôr a ſemelhante deſignio pelo bem geral do commercio e da navegação.

MALTA 18 *de Janeiro.*

Aqui ſe eſtão conſtruindo duas galeras, do meſmo porte que as noſſas, para o ſerviço de S. M. *Catholica*: e 4 náos de linha do meſmo Monarca eſperão que ellas ſe apromptem para as conduzir aos portos d' *Heſpanha*. Eſtes apreſtos corroborão o rumor, de que a dita Potencia talvez tornará brevemente a tentar nova expedição e hoſtilidades contra *Argel*. Receoſos de ſemelhante intento aquelles Barbaros, cuidão com todo o ardor nos meios de defenſa.

NAPOLES 1.º *de Março.*

Suas Mageſtades vão repetidas vezes a *Portici* para ver o Principe hereditario, cuja ſaude ſe tem ſenſivelmente fortalecido deſde que S. A. ahi ſe acha.

O Vice-Rei de *Sicilia* não ſe deſcuida de meio algum, que poſſa tender á felicidade dos povos, que governa. Elle tem reprimido entre outras couſas os abuſos d' authoridade, em que os Barões incorrião muitas vezes nos ſeus feudos. Neſta parte ſe obſervará em todo aquelle Reino, o que ſe pratica no de *Napoles*.

Por ordem do Rei s' expedirão cartas do Supremo Magiſtrado de Commercio aos Conſules *Napolitanos* nos Paizes Eſtrangeiros para os inſtruir nas formalidades, que devem obſervar-ſe, a fim que ſejão valioſas neſtes Reinos as eſcrituras feitas nos lugares das ſuas reſidencias. *No ſegundo Supplemento ſe transcreverá a que foi dirigida ao Conſul de S. M.* Siciliana *neſta Corte.*

ROMA 2 *de Março.*

A 22 de Fevereiro faleceo aqui em idade de 65 annos, 4 mezes e 23 dias, e aos 18 annos e ½ de Capello, o Cardeal *Palavicini*, Secretario d' Eſtado de S. S., e anteriormente Nuncio em *Heſpanha*. Por ſua morte ficão dous Capellos vagos no Sacro Collegio. O expediente deſta Secretaria ſe encarregou interinamente ao Prelado *Federici*. A Prefectura da Congregação do Concilio, a Prefectura da Sagrada Conſulta com o Eſtado d'*Avinhão* e Santa Caſa de *Loreto*, que ſe achavão a cargo do falecido Cardeal, como Secretario d'Eſtado, ſe confiarão proviſoriamente ao Eminentiſſimo *Negroni* por ſer o Cardeal Palatino mais antigo.

HA-

HAIA 10 de *Março*.

Os negocios entre o Imperador e a Republica continuão da mesma sorte, em quanto não chega a resposta, que se espera com huma impaciencia reciproca, e que provavelmente não será sabida por pessoa alguma antes de ser pública: visto o Imperador, segundo parece, ser o seu proprio Conselheiro, desde que o Principe de *Kaunitz* tem mostrado huma repugnancia tão prudente, como invencivel a toda a medida hostil. Espera-se porém que as cousas se não tornarão mais sérias: e confia-se constantemente a este respeito na continuação dos bons officios da Corte de *França*.

Em huma Folha pública do Imperio se lê o Artigo seguinte, que transcreveremos como simples traductores, sem dar por certa a sua authenticidade.

» O voato d' huma troca de paiz, em que as Cortes de *Vienna* e *Munich* havião convido, tem ganhado, a pezar de todas as suas inverisimilhanças, hum credito tão extenso, que tem excitado a attenção dos Estados de *Baviera*, de sorte que julgárão dever fazer a este respeito representações muito vivas para saber de S. A. Eleitoral, se o dito voato era bem ou mal fundado. Em consequencia destas representações se lhes deo da parte do Eleitor a resposta seguinte:

CARLOS THEODORO, ELEITOR, &c. Amados e Fieis: *Nós nos temos feito informar do que nos haveis representado tocante a huma troca de paiz, em que tinhamos convido com a Corte Imperial, e que fora assignada a 3 de Janeiro. O rumor, que se originou a este respeito, e que se tem espalhado por meio das Folhas públicas, he destituido de fundamento; a Convenção concluida a 31 d' Agosto do anno proximo passado com a Corte Imperial, e ratificada e assignada da nossa parte a 3 de Janeiro seguinte, versou sómente sobre as contestações, relativas ás fronteiras entre a* Baviera *e a porção do Inn: e pela correlação, que tem com o que vos toca, ella já vos foi communicada por extracto do 1.º deste mez: he o que vos damos a conhecer para vos socegar.* MUNICH 13 de Fevereiro 1785. Expedido sob nossa assignatura á Regencia Geral dos Paizes da *BAVIERA SUPERIOR E INFERIOR*.

A esta resposta se segue a substancia da Convenção mencionada. (Pôr-se-ha no segundo Supplemento.) O tempo nos mostrará, e talvez brevemente, se, além desta Convenção de 3 de Janeiro, senão tem tratado na Corte de *Munich* de huma negociação mais importante, principiada pelo Barão de *Lehrbach*, Ministro Imperial.

BRUXELLAS 11 de *Março*.

Cada dia se originão rumores differentes; e os nossos Estadistas já não sabem em que hão de assentar. Por espaço de quinze dias não se fez menção da chegada de novas Tropas: agora porém se falla d' huma segunda columna, que deve pôr-se em movimento para estar aqui nos fins deste mez. Sabe-se tambem que varias outras Tropas tem ordem de se achar prestes a marchar; e conjectura-se que os grandes designios do Imperador não serão conhecidos, senão depois do parto da Rainha de *França*. — Segundo algumas cartas de *Vienna*, póde-se acreditar que o intento de S. M. Imp. he consolidar a sua convenção com o Eleitor de *Baviera*, ou conquistar as provincias, que a sua Casa tem perdido. As compras de cavallos e os fornecimentos dos armazens nas fronteiras da *França* proseguem com actividade. Parece por outra parte, que se quereria encubrir os preparativos d'huma guerra inevitavel: e á vista das novas contradictorias que correm, tanto aqui, como em *Vienna* e *Paris*, he bem de suppôr que motivos secretos fação com que premeditadamente se mantenha a actual fluctuação.

LONDRES.

Continuação das noticias de 8 de Março.

As representações, que excita o novo plano de commercio com a *Irlanda*, parece que se vão multiplicando: e os habitantes de *Liverpool* e *Glascow* tem enviado aos seus Representantes certos requerimentos para serem apresentados ao Parlamento.

Diz-se agora que a propria *Irlanda* não está satisfeita. A dever-se dar credito aos nossos Papeis, Mr. *Cook*, Secretario confi-

fidencial de Mr. *Orde*, foi enviado aqui para dar parte ao Governo do effeito, que tem produzido em todos os animos o discurso * que Mr. *Pitt* recitou na Camara dos *Communs*, quando apresentou o seu plano. A declaração, que no mesmo se acha: que elle se não fiara na generosidade futura da *Irlanda*: mas que exigirá como hum preliminar indispensavel o donativo certo e irrevogavel do exuberante da renda hereditaria, tem desagradado a todos: e tem-se assentado em não acceitar condição alguma de que deva seguir-se huma especie de tributo. As principaes resoluções tomadas na Assemblea dos Plantadores e Negociantes das *Indias Occidentaes* a 24 do mez passado são as seguintes:

Que a Assemblea era de parecer, que as Ilhas das *Indias Occidentaes* se achavão essencialmente interessadas na regulação proposta a fazer-se no commercio entre a *Grande-Bretanha* e a *Irlanda*.

Que a introducção de generos das *Indias Occidentaes* crùs ou refinados na *Grande-Bretanha* por meio da *Irlanda* (menos que não seja debaixo d'adequadas regulações e restricções) seria seguida dos mais perniciosos effeitos para os Plantadores e Negociantes *Britanicos* das *Indias Occidentaes*.

Que se nomeasse huma Deputação para effeito de tomar taes medidas, quaes se lhe mostrassem necessarias nesta importante occurrencia.

Que esta Deputação fosse a permanente Deputação de Plantadores e Negociantes, e que a mesma désse conta das suas deliberações na proxima Assemblea geral.

Que as precedentes resoluções fossem em continente impressas nos Papeis publicos.

A 28 do passado huma Deputação da Assemblea dos Plantadores e Negociantes das *Indias Occidentaes* foi ter com Mr. *Pitt*, a fim de saber » se elle havia projectado » algumas regulações e restricções, e quaes » estas erão, no seu plano de commercio » entre a *Grande-Bretanha* e *Irlanda*, para » prevenir os males que devião resultar d' » huma correspondencia illimitada. » Consta-nos que a dita Deputação não recebeo do Chanceller huma resposta adequada á pergunta. Em vez de lhe dar a conhecer as suas proprias determinações nesta parte, elle lhe significou o quanto estava prompto a ouvir as suas idéas, e saber o que a Assemblea dos Negociantes e Plantadores tinha por mais acertado para preservar a correspondencia dos males que occasionavão os seus receios. Esta resposta devia ser submettida á consideração da Assemblea.

Quando no Parlamento *d'Irlanda* se discutirão os Artigos do Regulamento de Commercio entre os dous Reinos, depois de se approvarem os nove primeiros, o decimo ou ultimo foi vivamente combatido, como tendente a impôr hum encargo permanente áquelle Reino. Não obstante só se assentou em o alterar, fazendo-lhe preceder outro nos seguintes termos.

X. *Que he d'hum interesse essencial para o commercio daquelle Reino o impedir, quanto for possivel, a accumulação da Divida nacional: que por esta razão he altamente necessario, que a renda annual do Reino se torne igual á sua despeza annual.*

XI. *Que para melhor proteger o commercio, toda a somma, que o total da renda hereditaria do Reino (depois de deduzidas todas as restituições de direitos, pagamentos, ou premios, que se devão pagar em especie ou por desconto) puder produzir annualmente além da somma de 656 ⊕ lib. ester. em cada anno de paz, quando a renda annual for igual á despeza annual, e em cada anno de guerra, sem attender a esta igualdade, será applicada para a sustentação das forças navaes do Imperio, de tal sorte qual o Parlamento daquelle Reino o ordenar.*

Espera-se que o triunfo, alcançado pela *Opposição* a respeito da eleição de *Westminster*, não influirá nos negocios publicos, que são d'hum interesse geral para todo o Reino, especialmente nos *d'Irlanda*. As particularidades da sessão de 22 de Fevereiro, em que o Chanceller a começou, são dignas de serem conhecidas.

[Poremos no segundo Supplemento a substancia do discurso que nella fez Mr. *Pitt*,

q que dá huma justa idéa do estado deste negocio.]

O Almirantado recebeo a 2 do corrente despachos do Commodoro Sir João *Lindsay*, Commandante da Esquadra que cruza no *Mediterraneo*, os quaes são em data de 14 do passado, em cujo tempo elle se achava em *Villa-França*. Este Chefe informa, que havia estado em todos os portos *d'Italia* e *Hespanha*, onde os navios *Britanicos* forão tratados com a maior estima. Depois de pairar nos mares de *Sicilia*, a dita Esquadra passou á costa de *Berberia*, onde esteve nos portos de *Tripoli*, *Argel* e *Tunes*; mas reinando a peste com grande força nessas partes, a ninguem foi permittido saltar em terra, nem vir a bordo da Esquadra, cuja estada por conseguinte foi muito curta.

PARIS 15 *de Março*.

As negociações se tratão agora com mais actividade do que nunca: e não obstante a incerteza em que se está a respeito do seu estado e exito, continúa da mesma sorte. Por huma parte dizem que os Coroneis não tardaráõ em receber as suas ordens; e por outra, que, a pezar de quanto se publica ácerca das novas disposições do Imperador, não se deve recear que hajão hostilidades este anno. Nada porém de decisivo até ao presente: com tudo os rumores actuaes pendem mais para a guerra que para a paz. Continua-se ainda a crer que o Imperador virá brevemente aos *Paizes-Baixos*, e que os seus grandes designios serão conhecidos depois do parto da Rainha, sua augusta Irmã (o qual se espera qualquer dia.) Seja o que for, o certo he que o Governo faz proseguir os aprestos bellicos, tem comprado 10ↀ cavallos destinados para a Artilheria, e mandou comprar ainda mais 2ↀ, e ha pouco enviou varios Officiaes d'Artilheria para as fronteiras. Demais disso, as cartas dos *Paizes-Baixos* asseguráo que o Imperador mandára vir da *Bohemia* mais 10 Regimentos para os ditos Paizes, e que se esperava continuaria ainda a enviar ahi mais, visto que a *Russia*, sendo preciso, lhe forneceria Tropas para guarnecer as fronteiras da *Turquia*. Entretanto a Corte de *Versalhes* faz todos os esforços possiveis por evitar as hostilidades nesta Primavera: mas supposta a contumacia das duas Partes, não se julga que ella o consiga. Com tudo, no caso que haja guerra, diz-se geralmente que a *França* este anno terá sómente exercitos d'observação.

A correspondencia que tem subsistido entre a nossa Corte e a de *Berlin* acaba de se animar de novo: e o Rei de *Prussia* escreveo ha pouco huma carta ao nosso Monarca, pela qual lhe agradeceo novamente o acolhimento, que o Principe *Henrique*, seu Irmão, encontrou em *França*, significando com a mais viva sensibilidade a sua gratidão, pela amizade que o Rei testificou ao dito Principe em quanto esteve na nossa Corte. No fim desta carta se faz menção dos movimentos das Tropas Imperiaes. S. M. *Prussiana* não duvida que elles excitem a attenção do Rei; e sabe que as fronteiras de *França* se achão em bom estado, e sufficientemente guarnecidas de Tropas. — A isto se reduz tudo quanto se conta ácerca do conteudo da sobredita carta, em consequencia d'huma leitura rápida da mesma, que algumas pessoas ouvirão; mas não existe cópia alguma della no público.

O projecto que ha largo tempo se havia submettido ao exame do Ministerio, para estabelecer huma nova Companhia das *Indias*, vai finalmente pôr-se em execução, havendo S. M. assignado os dias passados o seu privilegio.

O cambio he hoje na nossa Praça: Para Amsterdam 48 $\frac{1}{4}$. Genova 695. Londres 64 $\frac{1}{2}$. Paris 440.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 8 de Abril 1785.

COPENHAGUE 19 *de Fevereiro.*

O Governo mandou deſarmar inteiramente as ſeis náos de linha e as ſeis fragatas, que ſahirão ao mar o anno paſſado, e que havendo voltado ao porto ſó ſe deſarmárão em parte, conſervando o ſeu maſſame, e tudo o que era neceſſario para ſe fazerem promptamente á véla, ſe foſſe preciſo. Mas eſta reſolução parece provar, que ſe não julgão neceſſarias na conjunctura actual.

Em virtude d'huma Reſolução Regia de 2 do corrente as embarcações de todas as Nações poderaõ tranſportar Negros á Ilha de S. *Cruz* para dahi ſerem reexportados e vendidos em outros lugares, ſem pagar direito algum d'entrada, ou de ſahida.

ALEMANHA. *Vienna 26 de Fevereiro.*

Os dias paſſados chegou aqui hum correio com deſpachos, que ſe diſſe ſerem relativos á contenda da noſſa Corte com os *Hollandezes.* Pouco depois o Imperador mandou chamar o Feld Marechal Conde de *Laſci*, com quem teve huma conferencia de duas horas: e paſſados dous dias, teve outra d'igual extensão com o meſmo General. Deſde então os preparativos béllicos parecem haver ſe novamente avivado: e a Chancelleria de Guerra tem expedido inſtrucções, que indicão a marcha de novas Tropas. Não ha muitos dias ſe enviou ordem aos Batalhões de campanha de 3 Regimentos, que ſe achavão repartidos pela *Auſtria*, para ſe pôrem preſtes a marchar ao primeiro aviſo. Os fornecimentos para o Exercito vão continuando: e trabalha-ſe aſſiduamente na formação dos armazens neceſſarios. O novo Corpo de *Croatos*, alliſtado pelo Coronel *Brentano*, já effectivamente ſe acha em caminho para os *Paizes-Baixos.*

Conſta que poſteriormente chegou aqui outro correio com deſpachos relativos ao negocio da *Hollanda*: e que eſtes deſpachos annuncião a vinda de dous Deputados dos *Eſtados-Geraes* para terminarem directamente com a noſſa Corte as actuaes differenças. — Se a vinda dos ditos Deputados for certa, não ſe podem attribuir os movimentos, de que ſe acaba de fallar, ſenão ao deſcubrimento da negociação d'huma troca de paiz entre o Imperador e o Eleitor *Palatino*: projecto, cuja exiſtencia ſe vai cada vez acreditando mais.

O Imperador tem formalmente determinado pôr ſe em caminho a 10 do mez que vem para os *Paizes-Baixos*: e para eſte effeito já ſe lhe eſtá apromptando o coche de viagem com o reſto das eſquipagens. As peſſoas porém que o devem acompanhar ainda não eſtão nomeadas.

Sejão quaes forem as intenções de S. M. Imp., abſolutamente ſe julga que antes do mez de Junho não poderáõ os Exercitos entrar em campanha, ou concluir-ſe de todo huma compoſição, por ſe acharem mui complicados os intereſſes de varias Potencias reſpeitaveis da *Europa* na conteſtação ſobre a liberdade do *Eſcaut*: e eſte talvez he o motivo, por que o Imperador tem mandado abaſtecer as Praças mais importantes da *Moravia* e *Bohemia* de mantimentos, tropas, e petrechos.

O Miniſtro de *Pruſſia* entregou ha pouco ao Embaixador de *Veneza* huma Nota, pe-

pela qual o Rei seu Amo exhorta com toda a efficacia áquelle Senado, que proceda com a sua costumada prudencia e moderação nas negociações, tendentes a prevenir hum rompimento, ajustando pacificamente as suas differenças com a *Hollanda*.

Berlin 1.º *de Março*.

Os movimentos das Tropas *Austriacas* começão a causar inquietação á nossa Corte. Parece que os tres acampamentos, que o Imperador intenta formar para a primavera proxima, se destinão a obrar mais depressa offensiva que defensivamente; e que a abertura do *Escaut* não he o unico objecto, que concilia presentemente a attenção de S. M. Imp. O nosso Monarca consequentemente tem mandado comprar 10ↀ cavallos: e muitos Assentistas tem offerecido subministrar todo o necessario para o transporte da artilheria e bagagens. Aos Officiaes se fornecerão cavallos á custa do Rei; e insta-se com o Eleitor de *Saxonia*, que apromte 12ↀ homens, os quaes se devem acampar com 30ↀ *Prussianos* perto de *Koniztein*. Ao mesmo tempo deve juntar-se outro exercito de 80ↀ *Prussianos* nas vizinhanças de *Schweidneitz* para penetrar, se for necessario, na *Bohemia* e na *Moravia*.

HAIA 10 *de Março*.

Mr. de *Kalitchoff*, Enviado Extraordinario da Imperatriz de *Russia*, teve a 7 deste mez huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, e lhes entregou huma Memoria nessa occasião. O Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, deo sesta feira passada huma grande cêa, a que assistirão o Principe *Stadhouder*, e a Princeza sua esposa, como tambem varias pessoas da primeira distinção. Este Fidalgo pela bondade do seu caracter, e pelas suas demais qualidades pessoaes se tem já feito crédor da estima e affeição daquelles mesmos, que por systema são os mais oppostos aos interesses da sua Corte.

Havendo já partido de *Paris* para esta residencia a familia do Conde de *Maillebois*, segundo consta, este General se espera aqui a cada instante. Falla-se que elle enviou aos *Estadas-Geraes* hum plano d'operações, promettendo, que, se o adoptarem, defenderá com 60ↀ homens o territorio da Republica, ainda que seja contra 100ↀ. No mesmo prova, que os *Austriacos* não podem atacar a *Hollanda*, senão por entre o *Meuse* e o *Rheno*, e que o resto do paiz está seguro desde *Berg-op Zoom* até *Bois-le-Duc* pela facilidade de se obstar ao Inimigo por meio das inundações. Não podendo conseguintemente os Imperiaes invadir a Republica, sem primeiro se apoderarem de *Mastricht*, convém muito ao estado guarnecer bem esta Praça de tropa e munições.

Tem-se aqui espalhado lentamente o rumor de se haver descuberto huma traição, que entre algumas pessoas d'*Aix-la-Chapelle* e *Mastricht* se havia tramado, para entregar esta ultima praça ás forças inimigas. Algumas das nossas Folhas asségurão, que havendo o Rhindgrave de *Salm* dito a varias pessoas, que ouvira da propria boca do Rei de *Prussia* a noticia das imputações feitas ao Duque *Luiz* de *Brunswick*, Ex-Feld Marechal desta Republica, o mesmo Rhingrave fora interrogado mais individualmente por huma Junta secreta dos *Estados-Geraes*; e que em consequencia destes interrogatorios, do que nada de certo revê por ora, se expedio hum correio a *Mastricht*, ficando a ponto de partir para a mesma Praça, pelo expressado motivo, Mr. *Tuling* de *Old Barneveld*.

A nova, que annunciámos precedentemente sobre o haver fallido de credito a Casa de *Pedro Proli* em *Antuerpia*, e a impossibilidade, em que a Companhia *Asiatica* de *Trieste* e *Ostende* consequentemente se tem achado de continuar os seus pagamentos, se tem plenamente confirmado. A 10 do mez passado, havendo-se convocado os principaes Interessados desta Companhia em *Antuerpia*, os Directores lhes communicárão, que o embaraço, em que ella se achava, os puzera na necessidade de requerer ao Governo de *Bruxellas* huma Moratoria por hum anno, a qual lhes fora concedida. Nesse mesmo dia 36 acções da dita Companhia se vendêrão a 90 por cento de

per-

perda. O Conde *Pedro Proli*, Chefe da Casa *Antuerpiana* deste nome, Almirante do *Escaut*, desappareceo, sem que se saiba aonde está. Huns dizem que elle fugio para *França*, outros para *Inglaterra*, outros para *Vienna*, em ordem a justificar-se perante o Imperador. As pessoas, que vem desvanecidas desta sorte as brilhantes esperanças, que havião fundado sobre o estabelecimento desta Companhia, attribuem a sua ruina á má posição do centro do seu commercio. Mas as que olhão este successo d' huma maneira mais desinteressada, estão persuadidas, que sem outra causa mais que a falta de connexões na *India*, e a rivalidade das Nações *Europeas*, cujo commercio se acha ha largo tempo estabelecido naquella região, era certo que a Companhia de *Trieste* devia cedo ou tarde ficar arruinada. As antigas Sociedades, que subsistem ha seculos, apenas podem suster a competencia de tantas Nações rivaes, e no meio desta rivalidade, como poderia huma nova Companhia, sem correspondencias, sem estabelecimentos na *India*, sem outros recursos mais que o seu pequeno fundo, sahir bem nas suas transacções?

BRUXELLAS 12 *de Março.*

Ha algum tempo que se trata de contrahir hum emprestimo de quatro milhões por conta do Erario Imperial. Mas como huma similhante negociação, sem intervenção dos Estados do *Brabante*, era sem exemplo, podendo este motivo embaraçar o seu effeito, o Governo se dirigio aos ditos Estados, os quaes havendo-se congregado a rogos expressos do Imperador, o Chanceller *Crumpipen* lhes annunciou, que S. M. Imp. lhes pedia quatro milhões de florins emprestados, cujo embolso se faria na conformidade em que se assentasse. Os Estados, depois de deliberarem sobre esta materia, convierão na requisição, encarregando os seus Deputados ordinarios de regularem o sobredito emprestimo, e d'estabelecerem com o Governo a hypotheca e o embolso do capital.

A quarta e ultima Divisão da Artilheria Imperial partio a 15 do mez passado d'*Aix la Chapelle*, consistindo em 25 canhões e 84 carros. Alguns destes levavão huma somma de dous milhões em dinheiro, o que constituia parte da caixa militar das Tropas Imperiaes. As que sahírão dos seus quarteis, para defender esta conducção de todo o ataque da parte da guarnição de *Mastrich*, ja voltárão a elles.

LONDRES. *Continuação das noticias de 8 de Março.*

O Principe *Eduardo*, logo que entrar a Primavera, deve fazer huma viagem a *Alemanha*, e já se vão fazendo os preparativos necessarios para este effeito. O dito Principe se demorará naquelle Imperio o tempo que se julgar necessario para completar o curso dos seus estudos em *Gottingue*. Dizem que quando elle chegar á dita cidade o Principe *Henrique* voltará a *Inglaterra*.

Os negocios da *India* são agora o principal objecto, que a *Opposição* incessantemente procura se torne a discutir, para combater o Ministerio. Sabe-se que Mrs. *Fox* e *Burke* se declarárão já vivamente contra Mr. *Warren Hastings*, Governador General de *Bengala*; e que durante o Ministerio da *Coalisão*, a Camara dos *Communs* tomou huma Resolução para o mandar retirar. Até ao presente Mr. *Pitt*, e os demais Ministros, oppostos á *Coalisão*, sustêrão o dito Governador, que os seus partidistas representão como o maior homem, que a Companhia jámais teve no seu serviço; em huma palavra, como o Anjo Tutelar das possessões *Britanicas* na *India*, ao mesmo tempo que os seus adversarios o accusão de ser o author de todas as perturbações, e de todas as guerras, que tem arruinado aquella bella parte do Mundo: o oppressor dos Principes *Indianos*; o Tyranno dos naturaes do paiz; hum homem em fim, que sacrifica tudo a huma ambição excessiva, e a huma sede insaciavel de riquezas. Esta contenda *pro* e *contra* Mr. *Hastings* durou dous annos com pouca differença: agora finalmente, o seu partido se acha debaixo. A Junta dos Directores resolveo, a 23 do mez passado, mandallo retirar; e agradecendo-lhe não obstante os seus longos, fieis,

e

e aptos serviços, lhe determina que ceda o seu cargo ao Lord *Macartney* a 30 d' Abril 1786 ou antes dessa época. Este Lord, Genro do Conde de *Bute*, anteriormente Governador da *Granada*, hoje Governador de *Madrasta*, he protegido por Mr. *Fox*, e os seus amigos. Esta circumstancia deverá causar grande dissabor a Mr. *Hastings*, pois que elle se acha em declarada dissensão com o Lord *Macartney*, e este enviou o seu Secretario a *Londres* para se justificar contra as accusações do Governador General.

O Almirantado recebeo a 26 de Fevereiro, por hum Official da Marinha Real, despachos do Almirante *Hughes*, Commandante das Esquadras de S. M. nos mares da *India*. O dito Official chegou na fragata a *Juno*, que partio de *Bengala* a 20 d' Agosto, e do Forte *S. Jorge* a 28 de Setembro. Por esta via consta que a Esquadra *Franceza* se não acha tão diminuta como se tem representado: e que os *Hollandezes* tem em *Ceilão* 5 náos de linha, além de varias fragatas. Pela mesma fragata *Juno* recebeo a Companhia da *India* a importante e grata noticia, em data de 20 de Setembro, que os Artigos da paz concluida com *Tipoo Sultaun* se hião exactamente observando, e que o Exercito do *Carnate* se achava nos seus respectivos quarteis: que Mr. *Hastings* partíra de *Lucknow*, e se esperava em *Calcutta*: que em *Bengala*, e em todas as partes do *Indostão* reinava huma tranquillidade geral.

PARIS 15 *de Março*.

A Academia Real das Inscripções e Bellas Letras, na sua sessão de 18 de Fevereiro proximo passado, elegeo para Socio livre Reinicola ao Bispo *d'Agda*, em lugar do falecido Mr. *Seguier de Nimes*. A das Sciencias nomeou a 12 do mesmo mez para hum dos oito lugares de Socios Estrangeiros, que se achava vago por morte de Mr. *Bergman*, Quimico de *Suecia*, a Mr. *Pedro Camper*, anteriormente Professor de Medicina em *Amsterdam*, *Franeker* e *Groningue*, hoje Membro do Governo de *Frisa*. Observa-se que Mr. *Camper* he o terceiro Medico célebre, nascido em *Leyde*, ou nos seus arredores, que a Academia *Franceza* tem admittido ao numero dos seus Socios. Os outros dous são o grande *Boerhave*, e o falecido Barão van *Swieten*, primeiro Medico de S. M. Imp. e R. em *Vienna*.

A comitiva e as esquipagens do Conde de *Maillebois* já partírão daqui. Este General intenta pôr-se a caminho com a maior brevidade. Elle não passará a *Inglaterra*: mas embarcar-se-ha em *Dunquerque* para *Flessingue*.

Parece certo que o Imperador esteve a ponto de vir não só aos *Paizes-Baixos*, mas ainda a *França*. Assegura-se porém que o Principe de *Kaunitz* o dissuadio de similhante intento, representando-lhe a incerteza do successo, que poderia ter esta viagem. A Rainha, segundo dizem, obteve do Imperador seu Irmão o primeiro Capello de Cardeal, que estiver á sua disposição, para o Arcebispo de *Tolosa*.

Os principios de paz e união, que caracterizão a Sociedade dos Tremedores (*Quakers*) lhes prohibem tomar parte nas guerras, e todas as vantagens que destas podem resultar. Hum delles, interessado em diversas embarcações, que os seus Socios no principio das ultimas hostilidades tiverão por acertado armar em corso, a pezar das suas representações e opposição, desejando restituir aos verdadeiros Proprietarios a parte que lhe coube do producto das prezas feitas pelas ditas embarcações, enviou hum dos seus filhos a *França*, para effeito de fazer notorio, que todo aquelle, que fosse legitimamente interessado nos navios a *Amavel Franceza*, e a *Segurança d'Havre de Graça*, tomados nos fins do anno 1778, o fizesse certo perante o Doutor *Eduardo Long Fox*, residente nesta capital, a fim de poder haver satisfação a este respeito.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XIV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 9 de Abril 1785.

Subſtancia da Convenção concluida a 31 d'Agoſto 1784 entre a Corte de Vienna *e a de* Munich.

» A Convenção, mencionada na reſpoſta, que o Eleitor de *Baviera* deo ultimamente aos ſeus Eſtados, determina em 15 Artigos, relativamente a alguns caſos duvidoſos, que ſe havião offerecido d'huma maneira circumſtanciada, e reciprocamente vantajoſa a que conformemente ao Tratado » de *Teſchen*, o *Danubio*, o *Inn*, e o *Saiza* conſtituiraõ os limites da porção de *Ba-* » *viera*, cedida á Caſa d'*Auſtria*: que as margens, ilhas, terras formadas pelas cheias, » &c. á medida que ſe acharem á direita ou á eſquerda do rio principal, pertence- » raõ á porção do *Inn* ou da *Baviera*: que a poſſe dos boſques e dos prados, que ſe » achão neſſas partes, pertenceráõ áquelle, que for o ſeu legitimo dono: ſegundo » o meſmo Tratado de *Teſchen*, nenhuma das duas Partes tem direito d'impedir nos » rios, que formão os limites, a navegação ou a paſſagem dos vaſſallos, mercadorias, » e viveres; e no caſo que ſeja neceſſario exercer actos de Juriſdicção, eſta pertence- » rá, ſem perturbação, á Parte, onde ſuccederem os caſos, que a exigirem. He li- » vre o eſtabelecer moinhos, com tanto que não cauſem perjuizo á navegação. Mas quan- » do ſe fizerem obras d'alguma importancia, dar-ſe-ha parte aos moradores da mar- » gem oppoſta, para conſequentemente tomarem as ſuas medidas, no caſo que daqui » reſulte perjuizo. De nenhuma ſorte he permittido a alguma das duas Partes o mu- » dar o curſo natural do rio; mas he livre, tanto a huma, como á outra, o conſtruir » fortes e outras obras nas margens. As pontes ſe edificaráõ e conſervaráõ, ſendo, co- » mo he juſto, a deſpeza por ambas as Partes igualmente. A peſca pertence inteira- » mente a cada huma das duas bandas, excepto ſe alguem provar direitos particula- » res a eſte reſpeito. A' cidade de *Brannau* ſe ſegura, conformemente á ſua antiga poſ- » ſe, a *Aue*, ſituada defronte della: em compenſação eſta cidade pagará hum cenſo an- » nual de 30 florins por anno á Juriſdicção *Bavara* de *Julbach*, ſem nada mais. No » meſmo Artigo ſe fazem outroſim algumas eſtipulações particulares, tocante aos edi- » ficios na *Aue*; e ſe aſſentou que, no caſo de não poderem os navios abordar da ban- » da de *Brannau* por cauſa da pouca profundidade da agua, os Officiaes da Alfande- » ga deſta cidade poderáõ exercer as ſuas funções na *Aue*, por conſentimento do » Governo *Bavaro*. » Eſta Convenção foi aſſignada da parte da Corte de *Vienna* pelo Commendador Barão de *Lehrbach*, e da parte do Eleitor pelo Conde de *Seinsheim*, o Conde de *Konigsfeld*, o Barão de *Vieregg*, e o Barão de *Kreitmayr*.

Carta eſcrita pelo Preſidente do Supremo Magiſtrado do Commercio de Napoles *ao Conſul Geral da meſma Nação em* Lisboa.

Com o Real Aviſo de S. M. o Rei de *Napoles* e das *Duas Sicilias*, em data de 14 d'Agoſto do anno de 1784 proximo paſſado, dirigido a eſte ſeu Supremo Magiſtrado do Commercio, pelo qual querendo renovar os antigos eſtabelecimentos, e pôr ordem á relaxada diſciplina, no tocante ás Eſcrituras públicas e privadas, pertencentes aos negocios ſeculares e de commercio, que principiavão a vir aos ſeus Reinos dos

dos Reinos estrangeiros, sómente authenticadas por qualquer Tabellião ou Notario Apostolico, sem a legalização dos seus respectivos Consules, ou Visconsules residentes nos Reinos e Paizes Estrangeiros: manda que daqui em diante as ditas Escrituras não sejão admittidas nos seus Reinos, tanto em *Sicilia*, como em *Napoles*; e que os seus Tribunaes lhes não dem o Regio *Recipiatur*, sem ter a expressada legalização dos seus Consules ou Visconsules, residentes nos Reinos e Paizes estrangeiros.

O mesmo Soberano tambem tem ponderado que as sobreditas legalizações serão necessarias nas Procurações, Certidões, e Mandados, que devão apparecer em Juizo, Cópias d' Instrumentos, e obrigações, Extractos de Balanços de Livros mercantis, Contratos de afretamentos de navios, e outras escrituras semelhantes, &c. E eu em nome do dito Supremo Magistrado, e em execução das Reaes Ordens, vos remettto Cópia do Aviso suprà, para que o observeis e façais observar em tudo e por tudo, dando a saber esta Real Resolução não só aos Visconsules da vossa repartição, mas tambem a todos os Negociantes dessa Praça, Advogados, Procuradores, &c. e a todos aquelles a quem convier sabello.

Napoles 22 de Janeiro 1785.

Ao Senhor D. *Vicente Maziotti*, Consul Geral em *Lisboa*, &c.

D *Antonio Spinelli de Cariati*, Presidente do Supremo Magistrado do Commercio.

Continuação das reflexões publicadas em Hollanda *sobre as observações da Gazeta de* Vienna.

Com tudo huma discussão tranquilla, moderada, reflectida, fundada sobre os principios de justiça e d' equidade, conforme aos Direitos das Nações, era o unico meio d' avaliar as *Pertenções* estabelecidas pelo *Quadro Summario*; de consentir com conhecimento de causa nas que fossem justas; e d' induzir o Imperador a ceder das que o não fossem. Aquelle, que tem hum direito legitimo e a razão da sua parte, nada deseja que se encubra; e sem receio elle entrega as suas pertenções ao exame mais rigoroso. Os *Estados Geraes* seguirão esta via; e pela sua resposta, entregue na conferencia de 27 de Julho, S. A. P. demonstrarão o pouco fundamento d' algumas destas pertenções: e a respeito d' outras declararão, que estavão promptos a dar a S. M. provas da sua condescendencia, ainda quando estas pertenções não fossem absolutamente e em rigor bem fundadas. Pela sua Memoria de 18 d' Agosto, o Conde de *Belgiojoso* testificou » que a fórma de replica e a extensão desta resposta de S. A. P. se » affastavão do principio articulado na Memoria de 4 de Maio, tendente a fazer olhar » como contrario aos projectos, que havião dado lugar á negociação, o usar-se d' huma fórma de discussão. » — Mas devia-se por ventura esperar por isso, que toda a *discussão* fosse desterrada a ponto, que huma das Partes mudasse repentina e arbitrariamente o estado das cousas, e declarasse á outra, que, se ella não acceitasse, sem deliberar a condição prescrita, senão permittisse que esta se fizesse valiosa por factos, tudo estava acabado, e a guerra declarada! Deixamos á *Europa* imparcial o formar juizo nesta parte.

O que acabamos de dizer basta para mostrar o quanto a nossa Republica se acha bem fundada para se queixar da maneira, com que o Governo de *Bruxellas* repentinamente mudou o estado das negociações, e substituio aos objectos, que se havião tratado até então huma pertenção nova, que elle logo quiz fazer valiosa por factos. O sentido mais favoravel, em que este procedimento se podia olhar, era certamente que a liberdade do *Escaut* e da navegação para as duas *Indias* se propunhão por *fórma de compensação* por todas as demais pertenções, expostas no *Quadro Summario*, e que até então havião sido os unicos objectos sobre que se negociava. Nós ja seguimos esta idéa; mas a este respeito se declarou na Gazeta de *Bruxellas* de 11 de Novembro 1784, que *não se havia tratado, nem se podia tratar d' huma fórma de compensação*. Appellamos pois nesta parte simplesmente para os termos da Memoria do Conde de

Bel-

Belgiojoso de 23 d'Agosto, de que já fizemos menção, e para os em que se diz « que, » *mediante* o reconhecimento desta liberdade, *mediante* a evacuação dos Fortes situados » nas margens do *Escaut*, S. M. não duvidava desistir de todas as suas demais »pertenções articuladas no *Quadro Summario.* » E os proprios *Estados-Geraes*, pela sua Resolução justificativa de 3 de Novembro, considerárão debaixo da mesma face o ajuste de que se trata. Elles se achavão authorizados para isso pelo silencio absoluto, guardado no *Quadro Summario* sobre a navegação do *Escaut*, e a liberdade do commercio para as duas *Indias*: silencio, que suppõe manifestamente que esta liberdade não entrava então nas pertenções de S. M. Imp., e que ella não foi exigida depois senão *por fórma de compensação.*

Quanto ao mais pouco differe, qual fosse a via que o Governo de *Bruxellas* seguio para suscitar á Republica esta famosa contestação, no meio da paz e d'huma harmonia não interrompida com os Antepassados de S. M. Imp. desde a existencia do nosso Estado. Basta que todos os verdadeiros Cidadãos das *Provincias-Unidas* estejão intimamente convencidos da injustiça feita á sua patria; e este sentimento tem feito nos animos huma impressão profunda, mais importante talvez do que se julga para os interesses da Casa Imperial. — Seja-nos permittido nesta occasião fazer huma reflexão. Não tem os mesmos effeitos huma guerra injusta feita a hum Reino, que a que se faz a huma Republica. No primeiro destes casos, a injustiça se dirige mais ao Monarca que á Nação, e novos interesses, novas correlações, novos Ministros fazem com que ella facilmente se entregue ao esquecimento. Quando huma Republica he injustamente atacada, o povo he quem conhece a sem-razão que se lhe faz. O resentimento se communica de hum a outro; penetra toda a massa: se transmitte de pais a filhos; e não fenece, mas sim se perpetúa com a propria existencia da Nação. Esta observação, verdadeira para todas as Republicas, o he especialmente a respeito das *Provincias-Unidas.* A Nação *Hollandeza* está muito longe pelo seu temperamento, e pelos seus costumes do espirito de conquista, do desejo de dominar, e daquella inquietação, que a ambição e o amor da gloria causão demaziadas vezes nos Soberanos, e que he a origem dos males da desgraçada Humanidade. Mas por outra parte ella he tenaz, esta Nação, em manter os seus Direitos; e ella não perdoa facilmente áquelles que tentão violallos. A ambição, o vão amor da gloria induzirão *Luiz XIV.*, allucinado pelos vapores da mais sordida lisonja, a declarar á nossa Republica a guerra a mais injusta, de que hum Rei jámais se tornou culpado. Que resultou daqui? Hum rancor inveterado, implacavel, não contra o Soberano somente, mas tambem contra todo o nome *Francez.* Os apparentes elogios, que lhe mereceo a sua conquista de tres Provincias, tão brilhante como pouco solida, não o indemnizárão das adversidades, que esta mesma Republica lhe suscitou o resto do seu Reinado: e as humiliantes conferencias de *Geertruidenberg* vingárão amplamente os *Hollandezes* de todas as injustiças, de todas as consternações, que hum Monarca, mais ávido ainda d'incenso que de poder, lhes fizera experimentar. *Luiz XIV.* em huma campanha fez curvar debaixo do pezo das suas armas metade da Republica: mas em huma campanha, elle perdeo todo o fruto do trabalho dos seus Antepassados, a amizade d'hum Estado, que *Henrique IV.* olhou como hum dos seus mais fieis Alliados. As conquistas forão restituidas na paz; mas o rancor nacional permaneceo; e não foi necessario menos que a generosidade d'hum *Luiz XVI.*, que a probidade d'hum *Vergennes*, que o zelo d'hum *la Vauguyon*, para desarraigar huma aversão, que interesses particulares contribuião a propagar. — A *Grande Bretanha* experimenta hoje, e experimentará por muito tempo a verdade desta observação, que fazemos a respeito do caracter dos nossos compatriotas. A passada guerra lhe fez perder hum Alliado, que desde o reinado de *Guilherme III.* costumava seguir cegamente os seus interesses. A injustiça do Ministerio de *Jorge III.* se acha profundamente gravada

nos

nos animos dos Amigos da Patria: e se os inimigos da nossa Constituição Republicana ficarem frustrados, como até aqui o tem sido nos seus designios sinistros, podemos predizer, que os antigos nós, que prendião a nossa Republica ao carro da *Inglaterra*, não se renovaráõ facilmente. *A continuação na folha seguinte.*

LISBOA 9 *d'Abril.*

NA noite do 1.º deste mez chegou por hum expresso de *Madrid* a noticia d'haver o Excellentissimo Marquez de *Louriçal*, Embaixador Extraordinario de S. M. Fidelissima, dado entrada pública naquella Corte, para pedir solemnemente a S. M. Catholica a Serenissima Infanta *D. Carlota Joaquina* sua Neta, para Esposa do Senhor *D. João* Infante *de Portugal*. Na tarde do mesmo dia foi celebrada, e assignada por S. M. Catholica, pelos Principes das *Asturias*, e pelos Senhores Infantes *D. Gabriel*, *D. Antonio*, *D. Maria Josefa* e *D. Luiz* d'huma parte, e da outra pelo Embaixador por Procuração de SS. MM. Fidelissimas, e do Senhor Infante *D. João*, a Escritura pública de Capitulações para o Matrimonio dos ditos Senhores Infantes *D. Carlota* e *D. João*: logo depois se celebrou o Desposorio de SS. AA., fazendo S. M. Catholica as vezes do Senhor Infante, em virtude da sua Procuração, e sendo Padrinhos os Principes das *Asturias*: e nessa mesma noite deo o dito Embaixador em sua casa hum sumptuoso festim. No dia 28 houve beijamão geral, e a 29 o houve para os Conselhos. Na tarde deste ultimo dia forão SS. MM. e AA. com magnifico aparato dar graças no Santuario de N. Senhora *d'Atocha*; e nessa noite deo o mesmo Embaixador hum segundo festim em sua casa.

Em consequencia desta agradavel noticia, se cantou o *Te Deum* na Real Capella d'*Ajuda*, a que assistírão SS. MM. e AA: baixárão Decretos a todos os Tribunaes, para que houvessem tres dias luminarias nesta Cidade, repiques de sinos, e salvas d'artilheria do Castello, das Torres, e Fortalezas da Marinha: e que os mesmos fossem de gala na Corte: no dia 4 concorrêrão os Ministros Estrangeiros a felicitar por tão alegre motivo a SS. MM. e Real Familia, que derão no mesmo dia beijamão a toda a Corte, sendo admittidas a esta honra as Reaes Academias da Historia, e das Sciencias: e fazendo hum cumprimento de felicitação a SS. MM. em nome da primeira o Excellentissimo Marquez de *Penalva*; e em nome da segunda o Excellentissimo Duque d'*Alafões*.

Na folha seguinte se dará huma relação mais circumstanciada da magnificencia, com que foi celebrado em *Madrid* este fausto successo.

Lugares que proveo ElRei N. Senhor para as Terras da Sua Real Casa do Infantado.

Ouvidor de Villa Real: o Bacharel *Antonio José Dias Mourão Mosqueira.*

Da Villa de Chão de Couce: o Bacharel *João Teixeira Monteiro de Carvalho.*

Juiz de fóra da Villa de Vimioso: o Bacharel *Antonio de Mello Paes Villas-boas.*

Da Villa da Ega: o Bacharel *José Ribeiro Saraiva.*

Provimentos Militares.

Officiaes para o Regimento de Cavallaria da Praça de Moura, de que he Coronel o Brigadeiro D. Martinho Lourenço d'Almeida, *por Decreto de 9 de Março 1785.*

Tenente Coronel: *José Maria Leite Pita Ozorio.* Sargento Mór: *Antonio Joaquim d'Araujo Velasco Leite.* Capitão: *Luiz Francisco Leitão.* Tenentes: O Tenente *Agostinho Bernardo Vidal da Gama*, que vai para primeiro Tenente da Companhia do Coronel: o Tenente *José Alvares Palha*, que vai para segundo Tenente da dita Companhia: *Dionysio da Silva Raposo.* Alferes: *Manoel Silvestre Jordão Leal.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 15.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 12 de Abril 1785.

CONSTANTINOPLA 12 *de Fevereiro.*

A *Porta* parece cada vez mais firme em não aſſentir ás pertenções do Imperador, querendo antes expôr ſe ás conſequencias d'huma guerra, que ſujeitar-ſe pacificamente a novas ceſsões dos ſeus dominios. Porém o Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*, não affroxa de ſorte alguma na conſtancia, com que ſempre ſe tem portado nas ſuas negociações: e elle teve ultimamente hum debate vivo com o *Reis Effendi*, ou Miniſtro dos Negocios Eſtrangeiros. Tratava-ſe d'huma pertenção, que a *Porta* formava contra o Imperador a titulo de fornecimento d'algumas couſas para o ſeu ſerviço. Havendo o *Reis Effendi* fallado em hum tom, que parecia d'ameaço, Mr. de *Herbert* ſe moſtrou vivamente reſentido de ſemelhantes termos, e ſolicitou para o dia ſeguinte huma audiencia de deſpedida do *Grão Viſir*, diſpondo-ſe a partir. Mas o *Reis Effendi* vendo a reſolução do Miniſtro Imperial, aſſentou em moderar o ſeu portamento, tornando deſde então a tratallo com as coſtumadas attenções.

CARLSBURG

Em Tranſylvania 8 *de Fevereiro.*

O 1.° deſte mez chegou aqui prezo hum terceiro Chefe dos rebellados, chamado *Kriſchan Gyoſg*, com ſua mulher e filhos. Eſte Chefe era o principal emiſſario de *Horiah*, que lhe havia feito as mais vantajoſas promeſſas, ſe ſahiſſe bem dos ſeus projectos, aſſegurando-lhe neſſe caſo as terras de *Koroſch* com o titulo de Principe, &c. Eſte he hum facto que elle, ſegundo dizem, depoz ao ſeu primeiro interrogatorio. *Kriſchan Gyoſg* revelando voluntariamente tudo quanto ſabe, ſe diſtingue dos outros dous Chefes *Horiah* e *Kloſchka*, que continuão a eſtar prezos com todo o aperto. Quanto aos outros rebellados, que forão ao principio apprehendidos, a Junta da Averiguação mandou ſoltar a 250, ſem lhes impôr caſtigo algum: o que faz preſumir, que a ſua culpa não foi tão grave, como ſe havia repreſentado. Alguns dos mais delinquentes tem paſſado pelo ultimo ſupplicio, ao qual elles ſe tem ſubmettido com a maior reſolução: reſolução, que ſe attribue em grande parte aos Diſcurſos dos ſeus *Popes* ou Clerigos, os quaes não tem ceſſado de os corroborar nos principios da revolta. Como agora a tranquillidade ſe acha inteiramente reſtabelecida neſtes paizes, a maior parte dos Nobres e Senhores territoriaes, que deſampararão as ſuas terras e habitações, vai voltando a ellas.

MALTA 5 *de Feveriro.*

A Eſquadra *Heſpanhola*, que chegou de *Conſtantinopla* no mez de Novembro, terminou a ſua quarentena a 9 de Janeiro: e os Officiaes receberão ſucceſſivos banquetes do Grão-Meſtre, General e Capitães das Galeras, Commandante e Capitães de alto bordo, como tambem dos Miniſtros de *França* e *Napoles*, ſem contar a meza, que acharão diariamente em caſa do ſeu Miniſtro o Commendador *Camaãno*, que falleceo o 1.° deſte mez na flor da ſua idade d'huma apoplexia.

O Commandante da ſobredita Eſquadra já ſe havia deſpedido, e ſe diſpunha a par-

partir, quando recebeo ordem de conduzir comsigo duas Galeras da Religião, que o Grão-Mestre offerecêra a S. M. *Catholica*, e as que este Monarca mandou construir aqui por sua conta. Como a estação não he propria para a navegação destas embarcações, he provavel que a Esquadra *Hespanhola* haja de passar aqui o inverno.

A 14 do mez passado entrárão neste porto dous navios *Venezianos* com munições para a Esquadra do Cavalheiro *Emo*, a qual, depois da expedição de *Tunes*, se dispersou por differentes portos de *Sicilia*, onde faz a sua quarentena. Os ditos navios tem ordem de esperar aqui.

FLORENÇA 2 de *Março*.

Acaba-se de publicar hum Edicto, em data de 20 do mez passado, relativo a huma Convenção concluida entre o Imperador e o Grão Duque, para effeito de se conceder aos vassallos respectivos da *Lombardia Austriaca* e da *Toscana* a faculdade de gozarem de todos os bens móveis e immóveis, que puderem herdar, ou adquirir, tanto em hum, como em outro Estado. S. M. Imp. mandou publicar huma semelhante Ordenança em *Milam*.

HAIA 17 de *Março*.

Hum dos dias passados chegou a casa do Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, hum correio de *Paris*, e lhe entregou a ultima Declaração, que o Conde de *Mercy*, Embaixador da Corte de *Vienna* na de *Versalhes*, apresentára o 1.º deste mez ao Conde de *Vergennes*, contendo as ultimas intenções do Imperador, no tocante ás suas differenças com as *Provincias-Unidas*. No dia seguinte pela manhã o Embaixador de *França* teve huma conferencia com o Presidente dos *Estados-Geraes*, e outros Membros do Governo, aos quaes communicou esta Declaração. Nella se fazem, segundo dizem, varias proposições novas, tendentes a tornar a pôr as cousas no ponto, em que se achavão antes de se requerer a cessão de *Mastricht*. S. M. tem por acertado desistir desta requisição; porém renova a do Condado de *Vroenhoven* e do paiz d'*Alem Meuse*, actualmente possuidos pela Republica: e tambem renova a requisição, que os *Estados-Geraes* reconheção a sua soberania absoluta sobre toda a parte do *Escaut*, que fica desde *Anturpia* até á extremidade do paiz de *Saftingen*: que os Fortes de *Kruis-Schans* e de *Frederico Henrique* sejão demolidos: que os de *Lillo* e *Liefkenshoek* se entreguem a S. M. Imp: que as duas margens do *Escaut* se tornem livres para a navegação interior: que ahi se não perceba imposto algum, nem direito de transito: finalmente que além de varios outros Artigos, cujas particularidades se não sabem ainda, a Republica pague ao Imperador varios milhões de florins, a titulo de resgate de *Mastricht*. — Custa a crer, que depois de quatro mezes de negociações assiduas, debaixo dos auspicios da Corte de *Versalhes*, a de *Vienna* tornasse a estas condições. Porém ha toda a razão de pensar, que a informação que acabamos de dar, não he destituida de fundamento. Por tanto não he d'admirar que huma Declaração tão inopinada haja causado a mais viva sensação aos *Estados-Geraes*, e que haja feito com que a convocação dos Estados da Provincia se anticipasse dous dias. — Deve-se ajuntar ainda ao que fica dito, que o Imperador declara não ter intento de transferir as negociações a *Vienna*: mas estar disposto ao contrario a continuallas em *Paris*, debaixo da mediação da *França*.

A Memoria, que Mr. de *Kalitcheff*, Ministro de *Russia*, entregou a semana passada ao Presidente dos *Estados-Geraes*, se refere á que elle apresentou a 19 de Dezembro proximo passado. A Imperatriz torna a exhortar, que se dê ao Imperador toda a satisfação devida á sua dignidade, em ordem a facilitar a renovação das negociações, e conseguir huma composição, para a qual aquella Soberana deseja contribuir com toda a efficacia. O Correio, que trouxe a sobredita Memoria, tem ordem da sua Corte de levar a *Petersburgo* a resposta de S. A. *Potencias*. Julga-se que ella se lhe poderá entregar por toda esta semana, e talvez hoje mesmo.

LONDRES 11 de *Março*.

O General *Campbell*, anteriormente Gover-

vernador da *Jamaica*, acaba de ser nomeado para o Governo de *Madrasta*, em lugar do Lord *Macartney*, que deve succeder a Mr. *Hastings* no de *Bengala*.

A Assemblea dos *Communs* de 8 do corrente foi muito numerosa. A discussão sobre a regulação de commercio com a *Irlanda* se tornou a agitar: e tratou-se de diversas propostas, que dispõem para esse effeito: taes são as d'apresentar á Camara huma conta dos impostos pagos pelas Fabricas daquelle Reino: e huma cópia dos estatutos, que regulão o seu commercio, e nos quaes o plano, que se projecta, deve necessariamente fazer alterações. Este importantar-se negocio, que se não julga termine tão depressa como Mr. *Pitt* o desejaria, tem obrigado o Chanceller a differir por 15 dias as suas proposições relativas á refórma parlamentar: e elle tem promettido apprezentar então hum Bil para este fim. Mr. *Pitt* deo tambem a saber á Camara que os Negociantes e Plantadores interessados no commercio das *Indias Occidentaes*, que ficárão ao principio muito sobresaltados com a nova das vantagens, que se hião conceder á *Irlanda*, se achavão já restabelecidos deste susto; e que em huma assemblea celebrada a 8 para deliberar sobre a proposição tendente a apprezentar huma petição ao Parlamento, ella fora desapprovada por 59 votos contra 4.

A sessão de 9 versou sobre a proposta precedentemente feita por Mr. *Fox*, e differida para aquelle dia, cujo objecto era riscar dos registros da Camara as diversas resoluções tomadas por occasião do escrutinio de *Westminster*. Os debates forão largos e muito vehementes; mas por fim a proposta foi rejeitada, triunfando de novo o Partido Ministerial por huma pluralidade de 105 votos.

FRANÇA.

Versalhes 20 de Março.

O Conde de *Mercy*, Embaixador do Imperador, veio aqui ultimamente, depois de receber pouco antes despachos da sua Corte. Sem embargo de se procurar ha dias espalhar o voato, que tudo se acha ajustado, e composto entre S. M. Imp. e a *Hollanda*, temos fundamento para crer que a base d'uma composição se não acha ainda bem estabelecida, e que huma das Partes interessadas propõe ainda condições, que não he provavel que a outra possa adoptar. — Seja como for, o Conde de *Maillebois* teve a permissão de partir: e este General effectivamente sahio de *Paris* a 4 do corrente. Dizem que elle deve demorar-se alguns dias em *Thury*, terra do Marquez de *Cassini*.

Causou admiração o negar o Eleitor de *Baviera* ter parte alguma no projecto de troca que se lhe attribuia. Mas esta declaração provavelmente procedeo do dito Principe não haver sido consultado, seja que convenções anteriores tivessem feito suppôr, que elle não repugnaria a tratar d'huma similhante troca, seja que o Imperador se fiasse assás na sua amizade, para crer que elle se não opporia aos seus intentos. Desta vez S. A. Eleitoral não teve parte alguma nos passos dados a este respeito pelo Chefe do Imperio. Este só se havia dirigido ao Duque de *Duas Pontes*, herdeiro presumptivo da bella sucessão dos Estados *Palatinos*; e a unica pessoa que se achava encarregada desta negociação delicada, era o Conde de *Romanzow*, Enviado da Imperatriz de *Russia* em *Francfort*. Quanto ao mais não he o Imperador quem formalmente noticiou este projecto á Corte de *Prussia* e á nossa, assim como aqui se havia acreditado. O Duque de *Duas Pontes*, foi quem deo o rebate! e em consequencia da participação que elle fez do projecto o Rei de *Prussia*, e a nossa Corte fizerão representações tão sérias, que o Imperador abrio inteiramente mão desta troca. Isto he o que agora se diz; porém em quanto o Chefe do Imperio se não vir reformar huma parte do seu poderoso Exercito, não se póde suppôr que as suas intenções sejão pacificas, e muito menos que elle não tenha desejo algum d'augmentar os seus dominios.

PARIS 22 *de Março.*

He cousa singular o ver com que confian-

fiança se procura assegurar aqui, que huma composição he certa, e que não ha o menor indicio de guerra. Pelo que toca áquelles, que não gostão de se desdizer, depois de facilmente haverem adoptado rumores, que considerações momentaneas fazem espalhar, o mais seguro he calar e esperar o successo.

Escrevem de *Strasburgo*, que o fornecimento de viveres e forragens naquella cidade e provincia se acha inteiramente terminado, e que as provisões são mais que sufficientes para manter hum exercito, por quanto o Intendente da Provincia, além dos armazens ordinarios, fez prover os celleiros dos Cabidos, Casas religiosas, &c. de mais de 80☉ saccos de trigo, avea, &c. O Hospital ambulante e os trens d'artilheria se achão promptos, como se se esperasse huma proxima campanha. Em *Metz*, *Douay* e *Nancy* se achão os mesmos preparos de guerra igualmente promptos. Todos estes aprestos não se crê com tudo se dirijão a outro fim mais que a manter a paz. Com effeito ha muito tempo que se não falla tanto em composição como agora, e até se tem chegado a dizer que o Tratado d'Alliança entre a *França* e as *Provincias-Unidas* se tinha já assignado em consequencia da certeza da dita composição.

A 11 deste mez, pelas 8 horas da noite, Mr. *Mechain*, Socio da Academia Real das Sciencias, descubrio hum novo Cometa na constellação d'Andromeda, o qual ainda se não divisava sem telescopio. A ascensão recta diminuio 56 minutos desde o dia 11 até 14, e a declinação augmentou 28 minutos. A 17 pelas 7 horas e 40 min. a ascensão recta se observou ser de 5 gr. 10 min. e 40 seg., e a declinação boreal de 27 gr. 27 min. e 30 seg.

LISBOA 12 *d'Abril*.

Na Junta do Commercio destes Reinos e seus Dominios s'apresentárão falidos de credito: a 5 do corrente mez *João Thomaz Ardison*; e a 7 dito *José Ferreira Camelo*, ambos Negociantes desta Praça.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{1}{4}$. Genova 700. Londres 64 $\frac{1}{2}$. Paris 440.

AVISO.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Seſta feira 15 de Abril 1785.

PETERSBURGO 25 *de Fevereiro.*

A Saude da noſſa Soberana ſe acha agora perfeitamente reſtabelecida: e como S. M. examinou peſſoalmente, no 1.º deſte mez, a bella terra entre *Petersburgo* e *Sehluſſelbourg* nas margens de *Neva*, que comprou ha pouco á viuva do Senador *Neplujew*, julga-ſe que S. M. ſe determinará a reſidir ahi durante o verão. A 11 do corrente a Corte enviou hum Proprio ao Principe *Dolgorucki*, ſeu Miniſtro em *Berlin*; e no dia ſeguinte o Conde de *Goertz*, Enviado de S. M. *Pruſſiana*, fez tornar a partir o que lhe havia chegado pouco antes da ſua Corte.

VARSOVIA 28 *de Fevereiro.*

A Convenção entre a Corte de *Berlin* e a cidade de *Dantzig* ſe aſſignou finalmente hontem pelas 4 horas da tarde em caſa do Conde de *Stackelberg*, Embaixador de *Ruſſia*, por Mr. *Bucholtz*, Miniſtro Reſidente de S. M. *Pruſſiana*, e por Mr. *Gralath*, Deputado da dita Cidade. Eſte ultimo, havendo deſempenhado o objecto da ſua miſsão, teve hoje a ſua audiencia de deſpedida do Rei.

Acaba por fim de ſe deſcubrir a falſidade d'huma imputação, que deo aſſumpto ás Gazetas eſtrangeiras: mas que logo pareceo inveroſimel ás peſſoas ſenſatas. Huma *Alemã* aſſiſtente neſta cidade, cuja caſa frequentava o Principe *Czartoryski*, Capitão das Guardas do Imperador, accuſou duas peſſoas da caſa do Rei, e eſtimadas de S. M., de haverem ſolicitado, com grandes promeſſas, para dar veneno ao dito Principe. Apprehendêrão-ſe os accuſados, e s'eſtabeleceo hum rigoroſo proceſſo, de que reſultou a ſua juſtificação, julgando-ſe ſó digna de caſtigo a Accuſadora, que já ſe acha preza, como falſaria.

ALEMANHA. *Vienna 5 de Março.*

Trata-ſe novamente da partida do Imperador para os *Paizes Baixos*. Se ella ſe effeituar a 10 deſte mez, ſegundo eſtá aprazado, e ſe ſenão tornar a differir, S. M. terá a ſatisfação de haver terminado antecipadamente diverſos objectos, concernentes ao interior dos ſeus Eſtados, eſpecialmente á *Hungria*. Na adminiſtração daquelle Reino ſe vai effeituar huma revolução total; por quanto achando-ſe dividido em 52 Condados, cada hum dos quaes tem o ſeu Intendente ou *Ober-Geſpann*, ficará agora repartido em dez diſtrictos, cada hum dos quaes comprehenderá varios Condados. Os Intendentes deſtes conſervaráõ o ſeu titulo, como tambem o ſeu lugar e voto na Dieta: mas perderáõ o ſeu ſalario, que na verdade era pouco conſideravel: e a authoridade que elles tem exercido até aqui na adminiſtração politica dos ſeus Condados reſpectivos, ſe confiará aos dez Commiſſarios Imperiaes, propoſtos pora os mencionados diſtrictos. Cada hum deſtes terá a graduação de Conſelheiro Privado de S. M. Imp. e R. Aſſim tudo ſe porá em *Hungria* na meſma ordem, que nos outros Paizes hereditarios da Caſa d'*Auſtria*.

Quanto aos negocios exteriores, ſegundo ſe obſerva ha dias a eſta parte, elles não tem tomado huma face mais pacifica; e julga-ſe a guerra contra as *Provincias-Unidas* mais provavel agora do que nunca. A 23 do mez paſſado chegárão dous correios de

Pe-

Petersburgo a casa do Principe de *Gallitzin*, Embaixador de *Russia*, o qual depois de receber os despachos, que lhe trouxerão, foi ao Paço, onde teve huma larga conferencia com o Imperador. Não se duvída que as duas Cortes continuem a obrar de concerto, especialmente no tocante aos negocios com a *Porta*; mas falta muito para estes se acharem ainda regulados. Segundo algumas cartas recebidas ha pouco de *Constantinopla*, o *Divan* se oppõe com a maior inflexibilidade ás proposições do Barão de *Herbert*, Internuncio Imperial, relativamente á demarcação dos limites entre os Estados *Ottomanos*, e os da Casa d'*Austria*; e prevê-se que não querendo a *Porta* absolutamente consentir em cessão alguma, depois dos sacrificios, que já tem feito, este negocio encontrará difficuldades quasi insuperaveis.

Todos os Corpos e Companhias francas, que novamente se allistárão, tiverão inopinadamente ordem de marchar para os *Paizes-Baixos*. O Corpo dos *Croatos* de *Waradin*, que se demorou muito tempo no *Tirol*, deve proseguir, sem perda de tempo, na sua marcha para o mesmo lugar, como tambem o Corpo d' *Uhlans* novamente formado na *Polonia Austriaca*, e o que havia ainda ficado em *Croacia*. Diversas noticias, que aqui se recebem, confirmão a idéa de que se trata de preparativos bellicos nos Estados *Prussianos*.

Escrevem da *Bohemia*, que se continúa a trabalhar com a costumada actividade nas fortalezas de *Pless* e *Theresienstadt*: e que, segundo hum plano circumstanciado, que circúla das medidas tomadas para adiantar as ditas obras, se empregou nestas quasi constantemente o anno passado 27☉ homens, e 500 carros, tirados cada hum por 4 cavallos, montando as despezas a 17 milhões de florins. Aquellas duas Praças, segundo a opinião de varios Engenheiros, poderáõ entrar no numero das mais fortes da *Europa*.

Ratisbona 1.º de Março.

O Barão d' *Assebourg*, Ministro da Imperatriz de *Russia* junto da Dieta do Imperio, voltou aqui nos fins do mez passado das suas terras perto de *Halberstadt*. Como elle trouxe a sua familia, e conseguintemente a sua demora parece dever ser mais dilatada, que de costume, suppõe-se que este Ministro se empregará em negociações importantes para o Corpo *Germanico*. Não se póde dizer porém se ellas serão relativas á troca dos Estados *Palatinos*: negocio, que geralmente se considera como deliniado, e que hoje se julga posto de parte por hum effeito da opposição da Corte de *Berlin*. Em alguns Papeis publicos do Imperio se diz, que chegárão dous Deputados de *Bruxellas* a *Vienna*, os quaes forão a casa do Chanceller Principe de *Kaunitz* para saber delle se era verdade haver-se tratado d'huma troca dos *Paizes-Baixos* pela *Baviera*; que estes Deputados accrescentárão, que elles se achavão encarregados de protestar, em nome dos Estados do *Brabante*, contra esta troca, a ser bem fundada a voz, que corria a este respeito; que o Chanceller, sem lhes dar resposta alguma, os dirigio ao Imperador; e que desde então nada mais se tem ouvido nesta parte.

Huma nova mais certa he, que se não effeituaria a cessão d' hum numero de Tropas de *Wurtemberg* ao Imperador. Depois da chegada d' hum proprio de *Vienna* á *Stuttgard*, a Legião Imperial, que recentemente ahi se havia formado para este effeito, foi despedida: os soldados, que a compunhão, tudo gente escolhida, se tem incorporado em outros Regimentos; e os Officiaes tem voltado aos Corpos, donde forão tirados.

Hanover 8 de Março.

Aqui chegou hontem hum correio de *Londres* com expressa ordem de S. M. *Britanica*, não só para se completarem as Tropas Eleitoraes, mas tambem para se augmentarem com 10☉ homens.

Corre geralmente hum rumor, que diversas Potencias do Imperio entrárão ha pouco em huma Convenção para a segurança dos seus respectivos Estados: e que a *Suecia* tomára tambem parte nesta Convenção.

Ber-

Berlin 8 de Março.

Consta-nos com o maior espanto e indignação, que em todas as Igrejas do Eleitorado de *Colonia* se publicou huma prohibição contra o allistamento de recrutas para as *Provincias-Unidas*, offerecendo-se huma recompensa de 15 rixdallers a todo o Magistrado que convencer a qualquer Official *Hollandez* de similhante commissão. Consta mais que se tem comprado todo o grão do subredito paiz.

HAIA 17 de Março.

O Barão de *Sprengporten*, Coronel ao serviço de *Suessia*, chegou aqui hum dos dias passados, e na manhã seguinte foi appresentado ao Presidente dos *Estados Geraes*, e a outros Membros do Governo, pelo Barão *Schultz d'Ascherade*, Enviado da Corte de *Stockolmo*: e entregou nessa occasião huma carta da parte do Rei seu Amo a *Suas Altas Potencias*. Por esta S. M. *Sueca* recommenda o dito Official, a quem honra com huma estima particular, e a quem concedeo a permissão de formar hum corpo de Tropa para o serviço da Republica. Em consequencia desta carta, os *Estados-Geraes* approvárão, segundo consta, a offerta de Mr. *de Sprengtporten*, e resolvêrão enviar ao Barão *van der Borch*, seu Enviado em *Stockolmo*, as instrucções necessarias para regular com o Ministerio *Sueco* as condições do allistamento deste novo corpo.

Como a differença, movida entre a nossa Republica e a de *Veneza*, tem assás feito especie para interessar a *Europa*, sem embargo della haver procedido d'hum negocio particular, intentou-se o anno passado publicar a substancia da mesma, para prevenir a impressão que podia fazer no Público imparcial a Relação parcial e imperfeita, publicada da parte dos *Venezianos*. Porém certos motivos de moderação e paz induzirão então a algumas pessoas de consideração a fazer com que se differisse a execução daquelle intento. Não subsistindo já estas razões, parece agora acertado publicar huma Narração * que se tem por authentica, das circumstancias da sobredita differença.

As cartas da *India* recebidas pela via *d'Inglaterra* fazem menção d'haver as Tropas da Companhia *Hollandeza* alcançado huma completa victoria das do Rei de *Riù*, perdendo este Monarca a vida na acção, e ficando destroçada a maior parte do seu Exercito.

LONDRES 26 de Março.

Os novos regulamentos de commercio entre este Reino e o *d'Irlanda* encontrão cada vez maiores difficuldades. Suppunha-se que Mr. *Pitt* se havia já ajustado com a Junta de Commerciantes, formada em opposição aos ditos regulamentos; mas como o Ministro deo a entender que não mudaria cousa alguma no plano projectado, a Junta trabalha com novo ardor em impedir o seu estabelecimento. Contra elle se tem apresentado requerimentos de diversas corporações do Reino; e já o numero dos que tem assignado estes requerimentos se computa em mais de 8ↀ.

Consta-nos particularmente que o primeiro Ministro cuida agora em hum novo methodo de regular o Tratado de Commercio com a *Irlanda*, o qual depois das ferias se submetterá á consideração da Camara dos *Communs*: e que parte do plano he da maneira seguinte: Que o Parlamento de cada Reino nomeará Commissarios, os quaes deverão regular as proposições feitas por Mr. *Orde*, de sorte que a vantagem commercial da *Inglaterra* e *Irlanda* se torne mais igual do que fora ao principio projectada por Mr. *Pitt*. A este respeito se expedio hum Proprio áquelle Reino, para saber se se poderá conseguir que os Membros, que tem a maior influencia na Camara dos *Communs Hibernicos*, adoptem a expressada medida.

Os despachos recebidos ultimamente das *Indias Orientaes* confirmão o rumor d'haver *Tipoo Saib* começado as hostilidades, reduzindo-se o facto a huma interna contenda entre elle e hum dos Principes do Paiz, em que nos não achamos implicados de sorte alguma: e longe d'haverem naquella região indicios alguns de guerra,

tu-

tudo se achava na maior tranquillidade. Varios navios *Hollandezes* havião chegado com Tropas e munições navaes a *Ceilão*, cujas fortificações se hião augmentando: porém os *Hollandezes* vivião na melhor harmonia com os *Inglezes* em *Madrasta*. Os *Francezes* não tinhão náos algumas de linha naquelles mares, e só conservavão duas, com hum vaso de 50 peças na *Mauricia*. O numero das suas Tropas na dita Ilha não será tão consideravel como d'ordinario: mas esperavão da *Europa* hum reforço, tanto de soldados, como de navios. Nos fundos públicos não ha alteração.

PARIS 22 *de Março.*

As cartas de *Bruxellas* fallão bem differentemente sobre a viagem do Imperador; por quanto humas dizem, que S. M. Imp. esteve não só a ponto de partir para os *Paizes-Baixos*, mas tambem determinado a vir a *Versalhes*: porém que o Principe de *Kaunitz* fora a causa de que S. M. tomasse huma differente resolução, e para isso bastara só dizer-lhe o Principe: » Quer V. M. fazer o segundo tomo da viagem do » Papa? » Outras cartas pelo contrario asseguráo que S. M. Imp. se dispõe para vir brevemente a *Bruxellas*; que insiste nas pertenções da soberania do *Escaut Occidental*; e que dará sem dúvida principio as hostilidades este Verão, se os *Hollandezes* não condescenderem com as suas ultimas propostas, Com effeito, alguns Politicos aqui continuão a crer, que depois do parto da Rainha os negocios mudaráõ de face, e que em razão disso sahirá a promoção dos Officiaes do Exercito, que deve observar as fronteiras.

O Ministro da Marinha acaba de receber a desagradavel nova, de que a náo de guerra o *Fendant* de 74 peças, que se achava na *India* ás ordens de Mr. *Peynier*, foi varada na costa, e despedaçada pela negligencia ou impericia do Official que estava de quarto. Salvou-se porém a esquipagem, o massame e as principaes provisões que ella continha.

Mr. *Pilatre de Rozier* se acha em *Bolonha*, e insiste ainda em querer fazer a viagem aerea de *França* a *Inglaterra*. Ultimamente os ventos do Equinoccio, em que elle confiava, lhe forão tão contrarios como os do Inverno; por quanto querendo partir, e tendo lançado hum pequeno globo de tentativa, este foi repellido pelos ventos, de modo, que veio cahir seis leguas distante do ponto da sua partida dentro de *França*.

Aqui correo ha pouco hum rumor de que tinhão dado veneno a huma grande personagem Estrangeira; e até mesmo se chegou a dizer, que ella tinha perdido a vida. Mas este voato passa hoje por falso, e disseminado originalmente por algum daquelles homens, que fazem consistir os seus maiores prazeres em mentiras assignaladas.

LISBOA 15 *d'Abril.*

O Excellentissimo Conde de *Fernan Nunes*, Embaixador Extraordinario do Rei *d'Hespanha*, deo a 11 do corrente mez a sua Embaixada pública, para pedir á Rainha e ElRei nosso Senhor a Senhora Infanta *D. Marianna Victoria* para Esposa do Senhor *D. Gabriel* Infante *d'Hespanha*. No dia seguinte se celebrou o Casamento na Capella do Palacio *d'Ajuda*, havendo precedido a celebração, e assignatura das Escrituras de Convenções. SS. MM. quizerão celebrar este fausto successo com hum brilhante fogo d'artificio, que s'executou á noite na praça de *Belém*, ao qual se seguio huma excellente Serenata no Paço. A 13 concorrêrão os Ministros Estrangeiros a felicitar pelo mesmo motivo a SS. MM. e AA., que admittírão á honra de lhes beijar a mão a todas as pessoas competentes: e á noite deo o mesmo Excellentissimo Embaixador hum sumptuoso, e magnifico festim a toda a Corte. *De todas estas funções se dará depois huma relação circumstanciada.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XV.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Sabbado 16 de Abril 1785.

Ordenança do Imperador, determinando huma Amniſtia a favor dos Deſertores das ſuas Tropas, que quizerem tornar a ſervir nos Paizes-Baixos *do ſeu Dominio.*

JOSE, *por graça de Deos, Imperador dos* Romanos, &c. &c. &c. Guiados pelos movimentos da noſſa bondade e da noſſa clemencia, havemos achado conveniente conceder huma Amniſtia, ou perdão geral a favor dos Deſertores das noſſas Tropas, que não forem culpados, nem tiverem incorrido em outros crimes graves, e que ſe tornarem a apreſentar nos noſſos *Paizes-Baixos*, ou eſtes Deſertores ſejão *Alemães* ou outros, nacionaes, habitantes ou eſtrangeiros, ou ſe achem occultos nos Eſtados do noſſo Dominio, ou refugiados em Paizes eſtrangeiros: e conſeguintemente por parecer dos noſſos muito amados e leaes Membros do noſſo Conſelho Privado, e á deliberação da noſſa muito cara e muito amada Irmã *MARIA CHRISTINA*, Princeza Real de *Hungria* e *Bohemia*, Arquiduqueza d'*Auſtria*, &c. &c. e do noſſo muito caro e muito amado Cunhado e Primo *ALBERTO CASIMIRO*, Principe Real de *Polonia* e *Lithuania*, Duque de *Saxonia Teſchen*, &c. &c. noſſos Lugares-tenentes, Governadores e Capitães Generaes dos *Paizes-Baixos*, havemos perdoado, e perdoamos para ſempre o crime de Deſerção e de Perjurio a todos aquelles, que não havendo incorrido em outros crimes, tomarem dentro do praſo, contado deſde o 1.º de Janeiro 1785, até ao fim do mez d'Abril do meſmo anno, o partido de tornar voluntariamente ao noſſo ſerviço, e aos noſſos *Paizes-Baixos*, de ſorte que todos aquelles, que voltarem ás Tropas, que temos nos ditos *Paizes-Baixos*, e prometterem ſervir ahi com fidelidade para tornarem a começar o termo da ſua primeira Convenção, ficaráõ rehabilitados, e ſeráõ admittidos logo ao noſſo ſerviço, ſem que tenhão que recear punição de qualidade alguma, nem a menor mancha na ſua honra e reputação, nem ainda meſmo exprobração alguma por cauſa da ſua culpa paſſada, que queremos fique inteiramente extincta, e ſeja conſiderada, como não ſuccedida. Declaramos ao meſmo tempo que aquelles, que ao tempo de voltarem aos *Paizes-Baixos*, aos quaes o preſente Perdão geral ſe limita unicamente, ſe não acharem já em eſtado de deſempenhar os deveres do ſerviço militar, poderáõ permanecer em plena liberdade nos noſſos *Paizes-Baixos*: bem entendido porém, que eſtas graças e favores não teráõ effeito, ſenão para com aquelles, que houverem deſertado anteriormente á noſſa preſente Ordenança.

Determinamos a todos aquelles, a quem haja de pertencer, que cuidem na execução do que aſſima fica apontado, e que vigiem attentamente ſobre o cumprimento do que temos a clemencia de conceder, e ſegurar pela preſente aos Deſertores, que ſe reproduzirem aſſim do ſeu proprio movimento nos noſſos *Paizes-Baixos*. Declaramos por outra parte, que aquelles, que perſeverarem no ſeu perjurio, e deixarem paſſar o termo aſſima expreſſado, ſem ſe reproduzirem nos meſmos *Paizes-Baixos*, não poderáõ em tempo algum, nem de ſorte alguma ſer novamente acceitos, ou obter o ſeu Perdão: e que igualmente aquelles, que depois da publicação da preſente deſerta-

ta-

tarem de novo, incorreráõ nas penas estabelecidas pelas Regras e Artigos de Guerra, os quaes serão executados com todo o rigor, sem remissão ou graça de qualidade alguma. Assim o ordenamos, &c.

Dado na nossa Cidade de *BRUXELLAS* no 18.º dia do mez de Dezembro no anno do Senhor de 1784, e dos nossos Reinados, a saber, do Imperio *Romano* o 21.º e de *Hungria* e *Bohemia* o 5.º

Estava rubricado *KULB. vt.* (Mais abaixo) Pelo Imperador e Rei em seu Conselho. (Assignado) *DE REUL.*

Fim das reflexões publicadas em Hollanda *sobre as observações da Gazeta de* Vienna.

Hum observador illuminado e judicioso dos negocios humanos dirá por ventura, que havemos trazido esta reflexão fóra de proposito? Pensamos o contrario. — Desde a primeira origem da Republica, os Principes do Tronco *Alemão* da Casa *d'Austria* forão os seus Amigos e os seus Alliados: e pelos interesses destes, a Republica da sua parte sacrificou muitas vezes o seu sangue e os seus thesouros. Deverá por ventura *José II.* ser o primeiro deste Illustre Tronco, que solte nós tão antigos, tão indissoluveis? Deverá o Filho de *Maria Teresa* ser olhado como o Oppressor da nossa Nação, — d'huma Nação, que esqueceo a sua propria fraqueza, que desprezou os seus proprios perigos, para voar em seu soccorro, quando a sua Augusta Mãi apertando-o entre os seus braços, desamparada dos seus Parentes mais chegados, julgou não ter outro recurso mais que os seus fieis *Hungaros*? E este Infante, na sorte do qual os bons *Hollandezes* tomárão então hum interesse tão vivo, tão terno: não haverá subido ao gráo de força e d'esplendor, em que elles o vem hoje, senão para fazer que os seus *Croatos* tragão o ferro e o fogo ao interior da Republica, e sepultem os seus bemfeitores na consternação? — Se este successo (o que Deos não permitta) se este successo deve existir, talvez virá dia, que esta mesma Casa Imperial verá no procedimento de *José II.* o golpe mais funesto descarregado sobre os seus interesses verdadeiros e permanentes. A Nação *Hollandeza*, já vivamente sensivel aos procedimentos do Governo de *Bruxellas*, não esquecerá esta guerra injusta. Os interesses da *Europa* não hão de permittir que ella fique arruinada. Seja qual for o estado de fraqueza, em que os seus calumniadores procurão representalla, ella tem ainda (ousadamente o asseveramos) — ella tem ainda bastante força no seu caracter, bastantes recursos nos seus thesouros, para não ser indifferente na balança do poder das Nações. — E nós o perguntamos: as riquezas, que houverem d'accumular algumas Casas de Commercio dos *Paizes-Baixos*, alguns Banqueiros d'*Antuerpia*, indemnizaráõ ellas por ventura o seu Soberano de perder para sempre a affeição d'hum povo constante e fiel? ou a posse d'huma só Praça, como *Mastricht*, será ella por ventura para hum Monarca, que tantas possue ao Sul, ao Nascente, ao Poente da *Europa* — será ella para elle de tão grande preço, que por esta causa sacrifique não só a amizade duravel dos seus vizinhos, mas ainda a reputação d'hum Principe justo e amante da rectidão? Porquanto (ousamos dizello) as Memorias entregues em seu nome podem apresentar naquelle tom de persuasão propria, e de confiança, que dicta o conhecimento da sua força e da sua superioridade: alguns Escritores, pouco delicados na escolha das Causas, que tem que defender, com tanto que fação brilhar o seu talento, podem fazer especiosos os argumentos mais sofisticos, e avivar por meio de bellas frazes todo o veneno d'hum *Hobbes*, d'hum *Machiavel*: mas a verdade não he senão huma: ella penetra por entre as nuvens, com que se procura cubrilla: e cedo ou tarde, senão for vingada pelos Contemporaneos, ella o será pela justa Posteridade.

Re-

Relação das circumstancias mais notaveis, com que se celebrou em Madrid *o Desposorio do Senhor Infante* D. João *com a Senhora Infanta* D. Carlota Joaquina.

Segundo o costume antigo, deveria o Embaixador de *Portugal*, como Extraordinario, sahir fóra de *Madrid* a hum lugar determinado, para que ahi o fossem receber o Mordomo do Rei, e o Introductor dos Embaixadores, conduzindo-o em coche das Reaes Cavalherices ao alojamento, que se lhe tivesse preparado, e onde fosse servido tres dias pela Casa Real, no ultimo dos quaes iria á Audiencia: porém no caso presente dispensou o Rei estas ceremonias, e houve por bem que o Embaixador não se movesse da sua propria casa, e della désse a sua entrada pública, como executou no dia aprazado 27 de Março.

A marcha principiou ás 10 horas e meia da manhã na ordem seguinte: 1.° Quatro soldados dragões como batedores: 2.° os timbales e clarins das Reaes Cavalherices: 3.° dous Correios do Gabinete de S. M. *Fidelissima* a cavallo, com uniformes encarnados agaloados d' ouro: 4.° dous Porteiros a pé com librés amarellas, com canhões e bandas encarnadas, agaloadas de prata por tódas as costuras, com talabartes, espadins e bastões: 5.° seis volantes com ricos vestidos de cores iguaes, agaloados de prata: 6.° dezoito lacaios a pé com as mesmas librés: 7.° doze Guardaropas a cavallo com vestidos encarnados agaloados d' ouro: 8.° seis Pages a cavallo com vestidos de veludo amarello, com canhões de setim carmezim, todos bordados de prata pelas costuras: 9.° quatro Gentis-homens a cavallo com vestidos de veludo riscado côr de cereja, com canhões brancos, todos bordados d'ouro: 10.° o Secretario, Mordomo, e Estribeiro do Embaixador ao seu lado, alguns passos atrás: os cavallos em que hião, como tambem os dos Guardaropas, Pages e Gentis-homens erão proprios de Sua Excellencia: 11.° doze Gentis-homens de boca e Casa do Rei a cavallo: 12.° o Excellentissimo Embaixador, e aos seus lados *D. João Pereira Pacheco*, Mordomo do Rei, nomeado por S. M. para este acompanhamento, e o Marquez *d'Ovieco*, Primeiro Introductor dos Embaixadores, ambos Gentis-homens da Camara com entrada, todos tres em cavallos da Real Cavalherice: 13.° o coche do Rei com 4 mulas a guias: 14.° seis bellos cavallos do Embaixador ricamente enjaezados com telizes com as armas de Sua Excellencia bordadas de prata: 15.° quatro coches do Embaixador mui primorosos e d'exquisito gosto, com quatro formosos cavallos cada hum, e oito lacaios a pé: 16.° os coches do Cardial *Colona*, Nuncio de S. S., do Principe de *Raffadale*, Embaixador do Rei das *Duas Sicilias*, e os do Mordomo e Introductor. Esta comitiva se dirigio ao Paço; e pelo extenso caminho que seguio por varias ruas, notou o Embaixador hum applauso geral, para com a sua pessoa e o seu trem, no innumeravel concurso que havia nas ruas e janellas.

Estavão sobre as Armas duas Companhias das Guardas d'Infanteria *Hespanhola* e *Wallona*, que fizerão ao Embaixador as continencias devidas. Recebêrão a Sua Excellencia no pateo do Paço os Gentis-homens de boca e Casa que restavão; e incorporando-se com os que o havião acompanhado, subirão a escada principal, que se achava guarnecida d'Archeiros; e entrando na sala das Guardas de Corps, que se achavão formadas em ala com as armas ao hombro, continuou o Embaixador pelas demais salas até á immediata á da Embaixada, onde se deteve, em quanto o Introductor foi dar parte da sua chegada.

Na sala da Audiencia estava S. M. em pé adornado dos Colares das suas Ordens, acompanhado dos Chefes da sua Real Casa, do Capitão das Guardas de Corps, do primeiro Secretario d'Estado, dos Grandes, Gentis-homens da Camara e Mordomos, todos nos seus respectivos lugares. Entrou o Excellentissimo Embaixador na sala assistido do mesmo Mordomo e Introductor: e feitas a S. M. as reverencias competentes, e mandando-o S. M. cubrir, a cujo tempo se cubrirão tambem os Grandes;

en-

entregou as suas Cartas Credenciaes: e com huma breve e elegante Falla desempenhou o objecto da sua Embaixada. Concluida a audiencia de S. M., passou á do Principe das *Asturias*, onde foi recebido com o mesmo acompanhamento e formalidade, que na do Rei: depois se encaminhou á da Princeza, que tinha ao seu lado a Serenissima Senhora Infanta D. *Carlota Joaquina* com o acompanhamento dos Chefes da sua Casa, Camareira-mór, Grandes e Mordomos. Dahi passou por sua ordem ás audiencias das demais Pessoas Reaes: e concluidos todos estes actos, se restituio a sua casa com o mesmo sequito com que da mesma tinha sahido, indo no coche do Rei acompanhado nelle do Mordomo de S. M. Introductor, e o Gentil-homem de boca mais antigo. De tarde foi o Embaixador em coche com o mesmo luzido trem de coches e criados a cavallo fazer a visita de costume ao Conde de *Florida Blanca*, primeiro Secretario d' Estado, o qual pouco depois lha foi pagar com a competente formalidade. Na mesma tarde a Corporação de *Madrid* foi felicitar a S. M. e AA. a este respeito, e beijar-lhes as mãos.

Seguio-se a celebração da Escritura de Capitulações Matrimoniaes, e immediatamente a do Desposorio dos Serenissimos Senhores Infantes D. *Carlota Joaquina* e D. *João*.

Nessa mesma noite deo o Excellentissimo Embaixador hum magnifico festim aos Grandes, a principal Nobreza, ao Ministerio e Corpos Militares da Corte, convidando perto de 2000 pessoas. Tinha disposto o interior da sua casa na fórma mais adequada, fazendo construir no jardim immediato á mesma hum magnifico salão de balhe de ordem *Corinthia* de 60 pés de comprido e 30 de largo, com 20 columnas de 17 pés e $\frac{1}{2}$ d'alto, rodeado d'huma galeria de 10 pés e $\frac{1}{2}$ de largo, da qual se descia para o salão por 8 escadas: em cada hum dos lados ao comprimento da galeria havia duas salas para jogo de 50 pés de comprido, 14 e $\frac{1}{2}$ de largo, e 14 d'alto: e no lado da largura defronte da entrada principal outra sala para aparador de 50 pés de comprido e 13 de largo. Entre os pilares da galeria estavão pintados varios emblemas alusivos á celebridade. Todo o edificio figurava ser construido de variedade de marmores e jaspes: havia nelle 61 lustros e braços de crystal: estava allumiado com 706 luzes; e tudo concorria para dar a conhecer o bom gosto do Embaixador, e a aptidão do Arquitecto, que dirigira a construcção. Principiou a função por hum abundante refresco: seguio-se huma Serenata, em que foi executado hum Drama em Musica por excellentes Professores: e no fim desta huma muito esplendida cêa para todo o concurso em muitas e grandes mezas, distribuidas em differentes salas, e outras volantes, que se punhão occasionalmente. Depois houve hum balhe, que concluio o festim, durando até ao dia seguinte. O mesmo, com pouca alteração, repetio Sua Excellencia na noite de 29, pondo em ambas, nas janellas da sua côros de Musica para recreação do povo.

*** Em outro lugar se porão as formalidades da celebração da Escritura, e do Desposorio: como tambem a pompa com que S. M. e AA. forão á Senhora d' *Atocha*.

LISBOA.

Provimentos Militares.

Tenente de Cavallaria para o Regimento da Praça d'*Almeida*, por Decreto de 14 de Março 1785: *João Antonio de Mello da Silva e Castro.*

Officiaes para o Regimento de Cavallaria de *Castello-Branco*, que se acha aquartelado em *Torres-Novas*, de que he Coronel *João d'Ordaz e Queiroz*, por Decreto de 21 dito. Capitão: *Rodrigo Barba Correa Alardo.* Tenentes: o Tenente *Simão da Costa Caximbo*, para segundo Tenente da primeira Companhia, *Isidoro d'Almeida Sousa Sá e Lancastro.* Alferes: *Filippe Robalo Velho.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 16.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 19 de Abril 1785.

TANGER 12 de *Janeiro*.

A Corte Imperial de *Marrocos* reſide actualmente em *Mogador*, onde ſe eſpera com toda a brevidade hum Embaixador d' *Heſpanha*, e outro de *Suecia*, como tambem hum Conſul Geral de *França*, e outro d' *Inglaterra*. Mr. de *Nieuwkerke*, novo Conſul dos *Eſtados-Geraes* das *Provincias Unidas*, chegou aqui ha pouco, e ſe tem alojado em caſa de Mr. *Grore*, Conſul de *Dinamarca*, em quanto não acha huma habitação conveniente. A 19 do mez paſſado partio deſte Porto huma fragata com bandeira *Ingleza* para *Conſtantinopla*, a qual havia tomado em *Cadis* 6☉ quintaes de polvora por conta de S. M. *Catholica*, e aqui 1☉300 de ſalitre, que S. M. *Marroquiana* manda de preſente á *Porta*. Eſta he a ſegunda remeſſa deſta eſpecie, que ſe faz ha quatro mezes a eſta parte, e a que dizem ſe ſeguirá brevemente outra.

Ante-hontem naufragou neſta bahia huma fragata chamada a Cidade de *Vienna*, a qual havia ſahido de *Smyrna* no 1.º d' Outubro para *Amſterdam*, debaixo de bandeira Imperial, e ultimamente de *Gibraltar*, com 25 paſſageiros *Mouros*. Deſejando eſtes voltar ao ſeu paiz nativo, rogárão ao Capitão, que os lançaſſe em terra. Conveio elle niſſo; mas em quanto eſperava que voltaſſe o eſcaler, que os havia levado á praia, o impeto da maré acompanhado d' hum vento *Leſte*, arrojou o dito vaſo com tal violencia contra hum baixo, que immediatamente fez 6 pés d'agua, cuſtando muito fazello varar neſta ſituação ſobre a arêa na paragem menos profunda da bahia. Vinte e ſinco homens da eſquipagem ſe lançárão precipitadamente ao mar para alcançar o eſcaler, que a toda a força de remo ſe avizinhava da coſta. A fragata ſe virou, e ficou ſubmergida até á meſena. Os infelices naufragantes, depois de lutar muito tempo contra a tormenta, chegárão á praia na maior debilidade. Perguntados donde vinhão, diſſerão que de *Smyrna*: porém como não trazião atteſtação de ſaude do Governador de *Gibraltar*, moſtrárão em lugar della huma Carta circular do meſmo a todos os navios Imperiaes, aviſando-os do rompimento, que ſe receava entre o Imperador e os *Hollandezes*. Não ſe eſtando no paiz por eſte documento, recuſou-ſe recebellos: e a pezar dos ſeus repetidos rogos forão de tal ſorte accommettidos ás pedradas, que alguns ficárão mortos. A eſte tempo tiverão os demais a ineſperada fortuna, de que entraſſem ahi a refugiar-ſe do temporal 3 barcos *Heſpanhoes*, e que o menor deſtes os recebeſſe a bordo.

CARLSBURG

Em Tranſylvania 17 de Fevereiro.

O terceiro Cheſe dos *Valacos* rebellados, chamado *Kriſchan Gioſg*, ou *Jorge Kriſan*, que foi prezo por hum effeito das acertadas providencias do Conde de *Puckler*, poz elle meſmo termo aos ſeus dias, enforcando-ſe hontem na cadeia por meio d' huma cinta que trazia. O ſeu cadaver foi eſquartejado hoje ſobre hum cadafalſo, que ſe formou neſta cidade. Hum dos quartos ſe porá junto d' huma das noſſas portas; e os outros tres ſerão enviados reſpectivamente a *Deva*, *Hunyad*, e ao lugar do ſeu naſcimento, para ahi igualmente ſe exporem ao público.

LIORNE 2 de *Março*.

A fragata de guerra *Ingleza* a *Thetis*, de

de 38 peças e 250 homens d'esquipagem, entrou a 24 do mez passado neste porto, vindo de *Nice*. Ella traz 24 peças d'artilheria, fundidas segundo hum novo modêlo, e de que S. M. *Britanica* faz presente ao Rei das *Duas Sicilias*. No mesmo dia chegou aqui o chaveco *Inglez* o *General Boyd*, vindo d'*Argel*. Segundo conta o Capitão delle, todos os corsarios *Argelinos* se achavão postados naquelle porto, onde reinava algum desasocego, em consequencia de se haver espalhado voz d'huma nova visita da parte dos *Hespanhoes*, receando-se especialmente hum desembarque, que seria mais funesto, que hum bombardeamento: os *Argelinos* se mostravão geralmente desanimados, e a interrupção do Commercio havia multiplicado por entre elles o numero dos infelices.

Ao mesmo tempo se lê o seguinte em huma carta d'*Argel* de 11 de Fevereiro: « Os habitantes desta cidade fazem os maiores preparativos para receber a nova visita, que, segundo o voato que aqui corre, os *Hespanhoes* intentão fazer-lhes para a primavera proxima. Para dar huma idéa da recepção, que se lhes prepara, basta dizer, que antes de chegarem aqui, he necessario que fação calar, não só a formidavel artilheria do Castello, mas ainda a do Molhe, de 500 toezas de comprido, por diante do qual he necessario que passem, como tambem debaixo do fogo d'huma nova bateria, que os *Argelinos* começárão a levantar ha pouco, e que intentão chamar a *Bateria do Diabo*, em honra da deste nome, que ha em *Gibraltar*. Supponďo que cheguem a superar estas difficuldades, elles se verão obrigados no seu desembarque a suster os esforços d'hum Exercito dos mais numerosos e costumados á guerra. Estas Tropas, desde o ultimo ataque, se tem singularmente disciplinado, e se presentão agora debaixo do aspecto mais formidavel. »

Informão de *Tunes*, que a Regencia, esperando hum novo ataque da parte dos *Venezianos*, faz todas as disposições necessarias para se pôr no melhor estado de defensa. Como se receia hum desembarque, se tomão todas as medidas possiveis para lhe obstar. Já se traçou hum acampamento ao longo da costa; e as Tropas, que o devem formar, se achão actualmente em marcha. O Bey permanecerá na cidade, e enviará ao acampamento em seu lugar hum General habil.

HAIA 24 *de Março.*

Na noite de sabbado se expedio daqui hum correio para *Paris*, que dizem leva a resposta dos *Estados-Geraes* aos Artigos, em que s'expõem as ultimas intenções do Imperador, e que o Conde de *Mercy*, Embaixador da Corte de *Vienna*, entregou no 1.° de Março á de *Versalhes*. He natural que o Público não saiba o conteudo desta resposta; mas póde-se presumir, que ella não se affasta da nobre constancia, que S. A. P. tem mostrado até agora no tocante a defensa dos seus justos direitos. Com tudo, por outra parte se assegura que a resposta he tal, que, se a Corte de *Vienna* attender á moderação e ao desejo de conservar a paz na *Europa*, achará nella as facilidades adequadas para effeituar huma composição. Para prova desta asserção, dá-se por certo que o Conde de *Wassenaer*, e Mr. *van Leyden*, que se achão nomeados para ir, como Deputados de S. A. P. a *Vienna*, tiverão ordem de se pôr prestes a partir ao primeiro aviso.

O Conde de *Maillebois* chegou aqui finalmente Domingo passado pelas *6* horas da tarde, e na manhã de 21 foi a casa de Mr. *van Bleiswyk*, Conselheiro Pensionario da Provincia, que o conduzio á Assemblea dos *Estados-Geraes*, appresentando-o a S. A. P., como General no serviço da Republica. Do meio dia para huma hora o dito Fidalgo, acompanhado do Marquez de *Verac*, Embaixador de *França*, foi visitar o Principe *Stadhouder*, que os reteve a jantar. Mr. de *Maillebois* levava nessa occasião o Uniforme dos Generaes *Hollandezes*.

Por cartas de *Liorne* consta, que hum navio *Hollandez* fora tomado pelos *Argelinos* ao tempo que hia a entrar naquella bahia, e fora conduzido a *Argel*, ficando captiva a tripulação. Em consequencia desta noticia, os *Estados-Geraes* resolvêrão mandar

dar ordem á sua Esquadra para ir requerer do Dey a restituição do navio, e esquipagem: e no caso de repulsa, para se unir aos *Hespanhoes* no ataque d' *Argel.*

LONDRES.

Continuação das noticias de 26 de Março.

O negocio da eleição de Mr. *Fox*, para representar a cidade de *Westminster* no Parlamento, não se acha ainda terminado. A 11 deste mez, Mylord *Muncaster* apprefentou á Camara dos *Communs* huma Memoria, assignada por hum consideravel numero d'Electores, pela qual se queixavão que Mr. *Fox* tem usado de meios illicitos no decurso desta eleição. O exame da dita Memoria se fixou para 23 de Junho. Havendo se a Camara formado depois em Deputação sobre o negocio do Commercio entre a *Grande-Bretanha* e a *Irlanda*, os Commissarios da Alfandega e da Ciza forão encarregados de tomar em consideração as ultimas Resoluções do Parlamento *Hibernico*, e de se pôrem em estado de responder ás perguntas que se lhes fizessem, no tocante a poderem as ditas Resoluções affectar as Leis e as Rendas deste Reino. Os Membros Anti-Ministeriaes instão, que he necessario examinar sem demora as queixas e as representações, que os Negociantes e Fabricantes de varias Provincias e cidades da *Grande-Bretanha* tem dirigido ao Parlamento sobre as concessões, que a nova regulação commercial contém a favor da *Irlanda*. Estas queixas soão de todas as partes; e os obstaculos que se oppõem ao plano de que se trata, se vão diariamante multiplicando. A Companhia das *Indias* fórma tambem queixas sobre o perjuizo, que lhe poderaõ causar as pertenções da *Irlanda* para commerciar directamente com a *India*: em huma palavra, será bem difficil satisfazer a ambos os Reinos, visto se acharem igualmente interessados nesta discussão. Em quanto aqui se multiplicão as queixas, em *Irlanda* se murmura do desenho que o Primeiro Ministro tem manifestado de tirar huma renda fixa daquelle paiz, em compensação das vantagens commerciaes que lhe fossem concedidas.

Mr. *Orde*, Secretario do Lord Lugar-Tenente *d'Irlanda*, que a 6 deste mez chegou d'alli a casa de Mr. *Pitt*, depois de o instruir acerca do estado dos negocios em *Dublin*, foi apprefentado ao Rei. A 8 pelas duas horas da tarde se lhe entregarão os despachos, que elle devia tornar a levar áquelle Reino, para onde embarcou nesse mesmo dia. As cartas recebidas pelo paquete, em que veio Mr. *Orde*, tem referido algumas particularidades das sessões do Parlamento *Hibernico*. Já alli se não trata do plano de composição com a *Inglaterra*: espera-se para cuidar neste objecto que o da *Grande-Bretanha* assente nas proposições que lhe devem servir de base.

FRANÇA.

Versalhes 27 de Março.

A Rainha, havendo desde esta manhã sentido algumas dores, deo felizmente á luz, pelas 7 horas menos 5 minutos da noite, hum Principe, que se acha na melhor disposição. Este Principe, a quem o Rei poz o nome de *Luiz Carlos*, e deo o titulo de Duque de *Normandia*, foi baptizado hoje mesmo, huma hora e 35 minutos depois de nascer. A Rainha goza da melhor saude que o seu estado lhe póde permittir.

PARIS 29 *de Março.*

Ante-hontem pelas 8 horas e hum quarto da noite a Camara desta cidade recebeo a nova do feliz parto da Rainha, e nascimento d'hum Principe. A Camara mandou immediatamente dar huma descarga d'artilheria, repicar os sinos, e deitar hum grande numero de foguetes. Hontem houverão duas descargas d'artilheria, huma de manhã, e outra á noite. A Camara passou em procissão á roda d'huma grande fogueira feita na praça da mesma: e ordenou que houvessem luminarias, orquestra, e distribuição de pão, vinho, e carnes á sua custa.

Hum dos dias passados chegou aqui hum Correio da *Haia*, e outro de *Bruxellas*, os quaes ainda bem não havião entregado os seus despachos, quando chegou hum mensageiro extraordinario de *Vienna*. Agora consta com algum fundamento que os *Estados-Geraes* já enviarão

a

a sua resposta, pela qual todas as Provincias unanimemente convem no seguinte: Que ellas não podem de sorte alguma submetter-se as requisições do Imperador no tocante a *Mastricht*, e muito menos ceder dos fortes de *Lillo* e *Kruys Schans*, que S. M. Imp. exige. Como Estados independentes, *Suas Altas Potencias* assentão que a sua honra ficaria offendida por similhantes concessões, que não podem imaginar fossem o meio de prevenir, mas antes d'occasionar dissensões futuras, especialmente visto o Conde de *Mercy*, Embaixador do Imperador, haver expressado d'huma maneira equivoca quaes deverião ser as intenções ulteriores de seu Amo, depois de feitas as sobreditas concessões da parte dos *Estados-Geraes*. Nesta figura se acha o negocio por ora.

As cartas de *Vienna* fazem menção, que se continúa a enviar artilheria para os *Paizes-Baixos*; e dizem mais, que ultimamente se derão ordens a alguns Regimentos de marcharem para os ditos Paizes: por quanto S. M. Imp. estava resolvido a terminar os seus projectos por meio d'huma unica campanha, por evitar que a guerra se atee em mais partes. Com tudo, na conjunctura actual os rumores aqui pendem para a paz; e dizem, que o Correio, que chegou ultimamente de *Vienna* a *Versalhes*, trouxera as resoluções mais moderadas que se podião esperar, de sorte, que não só senão falla ja em promoção dos Officiaes do Exercito, mas antes se diz que o grande numero de cavallos que se comprarão, se tornaraõ a vender. Neste conflicto d'opiniões publicas nenhuma ousamos assegurar: o tempo talvez mostrará brevemente quaes sejão as verdadeiras.

Aqui se falla que as Cortes de *Versalhes* e *Madrid* sollicitão na de *Constantinopla* a permissão de conservar huma Esquadra de 20 náos de linha no *Mar Negro*, e de poder edificar no porto de *Trebisonda* huma cidadella separada da cidade. A *Hespanha*, da sua parte, propõe facilitar a passagem de *Gibraltar* a qualquer Esquadra que o Conselho *Ottomano* quizer enviar ao *Oceano*. A *França* juntamente com a *Suecia* permittirá á dita Esquadra a livre entrada do porto de *Gottemburgo*; de forte, que quando os *Russianos* queirão atacar os *Turcos* no *Mar Negro* e *Mediterraneo*, estes posśão tambem atacallos no *Baltico*. He o que se diz.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 48 $\frac{3}{4}$. Genova 695. Londres 64 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 45. $\frac{1}{4}$ Paris 440.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.
Com Privilegio de Sua Magestade.
Sesta feira 22 de Abril 1785.

PETERSBURGO 1.º *de Março.*

A 6 do mez de Janeiro proximo passado, festa da benção das aguas, vimos aqui hum exemplo de tolerancia e caridade fraternal, que faz honra ao seculo, e ao reinado, em que foi praticado. O Prelado *Iwan Pamfilo*, Confessor da Imperatriz, deo hum grande jantar aos Ecclesiasticos de todos os Ritos, e de todos os Cultos, que existem nesta capital, sendo do numero dos convidados o Arcebispo *Russiano* de *Polocz*, o Patriarca de *Grusinia*, varios *Archimandritas Russianos*, hum Bispo, hum Prior, e varios outros Ecclesiasticos *Catholicos*, 6 Prégadores *Lutheranos*, e os das Igrejas Reformadas *Ingleza*, *Franceza*, *Hollandeza*, e *Alemã*. Talvez nunca antes se havia dado semelhante jantar de tolerancia, especialmente em casa do Confessor d' hum Soberano.

A alliança da Imperatriz he agora solicitada por duas ou tres Potencias navaes, pela razão de se achar a sua Marinha em hum estado muito respeitavel: o que faz que a sua amizade se procure com tanto maior ardor, vistas as contendas politicas que actualmente agitão as Potencias da *Europa*. As forças navaes de S. M. Imp. no 1.º de Janeiro proximo passado, consistião em 63 náos de linha, e 50 outros vasos, segundo se mostra pela lista seguinte:

	náos de linha	*de 50 peças*	*fragatas*	*chalupas.*
Vasos, que se achavão em commissão no 1.º de Janeiro 1785.	29	1	9	7
Em *Cronstadt* desarmados	19	2	17	11
Construindo nos estaleiros	11	0	4	3
Pondo prestes a sahir ao mar	4	0	2	0

Nesta lista não entrão 6 ou 7 vasos velhos, que ancorão em *Cronstadt* e *Revel*, e que fazem as vezes d' armazens, &c.

VARSOVIA 5 *de Março.*

As cartas, que se recebêrão ultimamente da *Ukrania*, confirmão a grata nova, que a doença contagiosa, que havia reinado em varios lugares daquella Provincia, tem inteiramente cessado.

ALEMANHA. *Vienna 12 de Março.*

Sem que primeiro a Corte receba a resposta dos *Estados-Geraes* aos Artigos, contendo as suas *ultimas intenções* relativamente á Republica, que forão enviados por hum proprio a *Paris*, ha cousa de 15 dias, nada se póde dizer de certo sobre a figura, em que finalmente se porá este negocio. Mas, segundo diversas circumstancias, deve-se conjecturar que estas ultimas intenções não promettem a conservação da paz. Não se sabe se o negocio da troca da *Baviera* póde ainda entrar com o do *Escaut* nas especulações dos Estadistas. Sem embargo de não se poder já duvidar, que se tenha tratado deste negocio, he certo que o Imperador tinha que esperar huma opposição muito forte da parte dos principaes Membros do Imperio para o levar mais ávante na presente conjunctura. Falla-se porém diversamente da resolução, em que a nossa Corte está a este respeito. A opinião mais provavel he, que ella desistio

de

de ſemelhante projecto, ou pelo menos que differio a ſua execução para outro tempo. Outras peſſoas com tudo, que querem abſolutamente que eſta delineada negociação concilie a attenção do Corpo *Germanico*, ſe perſuadem que ella ſerá brevemente dirigida á Dieta de *Ratisbona*, e que eſte he o motivo, que fez voltar ahi o Barão d' *Aſſeburg*.

Sem embargo de ſe confirmar a nova dos preparativos militares, que actualmente fazem os *Turcos* nos confins da *Auſtria* e *Ruſſia*, não ſe deve attribuir a iſſo a moderação, que o Imperador pratica a reſpeito das *Provincias-Unidas*; por quanto todo o receio, que poderião cauſar os *Ottomanos*, fica aſsás deſvanecido pelos eſtreitos vinculos, que nos une á Corte de *Petersburgo*, de ſorte que talvez antes de ſe dar principio ás conferencias com os Miniſtros da Republica, haverá hum Exercito *Ruſſiano* preſtes a oppôr-ſe a toda a diverſão.

Em conſequencia d' haver aqui chegado hum correio de *Petersburgo*, determinou o Conſelho aulico de guerra expedir varios proprios com ordem para 10 Regimentos *Hungaros* ou *Croatos* ſe pôrem promptos a marchar ao primeiro aviſo, não aos *Paizes-Baixos*, ſegundo parece, mas ſim á *Bohemia*, aonde ſe dirigiráõ tambem hum Regimento de *Huſſares*, e outro de Carabineiros; e para que outros Corpos de *Croatos*, e os Batalhões francos e Artilheiros, que hião aos *Paizes-Baixos*, e tiverão ordem de fazer alto, proſigão na ſua marcha, ſem perda de tempo. Comparando agora a primeira deſtas diſpoſições com a nova certa, de que os armazens da *Bohemia* ſe tem transferido a toda a preſſa das fronteiras para o interior daquelle Reino, facilmente ſe póde ſuppôr, que a ſituação politica dos negocios d' huma parte da *Europa* talvez mudará brevemente de figura.

Segundo algumas noticias particulares, o alliſtamento militar na *Hungria* encontra maior oppoſição do que ſe dá a entender ao Público: e não ha muito tempo que ſuccedeo huma grande deſordem a eſte reſpeito em *Turopolim* perto d' *Aram*. Os deſcontentes maltratárão o Juiz do diſtricto, e diverſas outras peſſoas públicas: e a deſordem haveria ſido maior, ſe duas Companhias de *Croatos*, que felizmente ahi chegárão, a não applacaſſem, prendendo os criminoſos. He de crer que a nova Administração, que ſe vai introduzir na *Hungria*, ao meſmo tempo que o alliſtamento militar não contribuirá para ſocegar os animos. Aſſegura-ſe deſde já que ella he inteiramente contraria á vontade daquella Nação, e que ninguem eſtá ſatisfeito de innovação ſemelhante, excepto aquelles a quem eſta promove a empregos lucrativos e brilhantes, eſpecialmente os dez Commiſſarios novos. O reſto da Nobreza não póde levar a bem, ſegundo dizem, o ſacrificio, que ſe exige dos ſeus direitos e privilegios, que ella com tanto cuſto comprou e manteve por eſpaço de varios ſeculos a preço do ſeu proprio ſangue.

A Corte recebeo ha pouco do General *Papilla*, hum dos ſeus Commiſſarios na *Tranſylvania* e Commandante em *Carlsburg*, a nova, que o proceſſo dos dous Cabeças de motim *Horiah* e *Kloſchka* ſe acha terminado, e que elles brevemente ſoffrerião a pena devida ás ſuas atrocidades. Huns dizem que eſtes famoſos réos ſerão empalados; e outros que ſerão rodados vivos, depois eſquartejados, e as partes dos ſeus corpos expoſtas em differentes diſtrictos da *Valaquia*.

Berlin 12 de Março.

Havendo o noſſo Monarca ratificado a 8 do corrente a Convenção com a cidade de *Dantzig*, ella foi annunciada e inſerida na Gazeta de *Berlin* * da data de hoje, como tambem huma Carta * do Conſelho de *Dantzig* ao Rei, e outra * aos ſeus dous Membros do Gabinete com a Reſpoſta * de S. M. e a * do Conde de *Tinckenſtein* e do Barão de *Hertzberg*.

Francfort ſobre o Mein *7 de Março.*

As noticias de varias partes d' *Alemanha* annuncião, que deſde o anno 1740 ſe

não

não havia ahi experimentado hum tão rigoroſo frio, como neſtas ultimas ſemanas: e que felizmente a neve ſe principiava a derreter, ſem haver cahido chuva: o que deverá prevenir as inundações, que ſe receavão por cauſa do muito que havia nevado em varias partes.

Hamburgo 14 de Março.

O Preboſte *Ludders* de *Luckeburg*, que ha muito tempo ſe applica a obſervar a atmoſfera, e que tinha annunciado o frio extraordinario do anno paſſado, acaba de publicar novas obſervações ſobre o anno corrente. Elle nos ameaça com a continuação do frio até 15 d'Abril proximo, e nos promette poucos calores para o Verão. Elle attribue ao terremoto de *Lisboa* de 1755, e aos que a *Calabria* ultimamente experimentou, as mudanças ſenſiveis que ſe tem notado na atmoſfera.

HAIA *24 de Março.*

Jámais ſe experimentou variedade igual á que agora ſe obſerva nas noticias publicas, que cada dia contradizem o que ſe havia dito no precedente. Ao tempo que prevalecião os rumores de guerra, recebemos huma idéa contraria por huma carta de *Verſalhes*, que copiaremos aqui fielmente, deixando ao tempo a confirmação do ſeu conteudo.

» O Correio de *Vienna*, que chegou os dias paſſados, neceſſariamente trouxe huma decisão bem pacifica, pois que deſde então as Secretarias de Mr. *de Veimeranges* ſe achão fechadas, a fim de paſſarem as contra-ordens. Com tudo, receava-ſe que a negociação ſe foſſe pondo em dilação, por quanto era neceſſario que tudo paſſaſſe por aqui, e cada propoſição, e cada reſpoſta exigia ao menos 30 ou 35 dias d'intervallo. Mas tudo ſe acha ja terminado. O Imperador, ſegundo os deſejos da *França*, dizem, ſe moſtra muito moderado; e a ſua indifferença natural para tudo o que ſó he d'oſtentação o tem induzido a contentar-ſe com huma ſimples declaração da parte dos Deputados *Hollandezes*, em lugar das deſculpas que ao principio exigia. Eſta reſolução de S. M Imp. he tão certa, que ſe vão diſtribuir os melhores cavallos, que ſe havião comprado para os carros, pelos Regimentos da Cavallaria: os outros ſerão dados, ſegundo dizem, a Lavradores, com a condição deſtes os tornarem a appreſentar e fornecer ao Exercito, todas as vezes que lhes forem pedidos. Sabe-ſe que o meſmo ſe pratica em *Pruſſia*. As Tropas, e os cavallos conſumirão a parte que puderem dos mantimentos juntos nas fronteiras; o reſto ſe venderá: e não ſe julga que o Rei experimente perda conſideravel nos 25 milhões que deſpendeo por eſta cauſa.

LONDRES. *Continuação das noticias de 26 de Março.*

Os projectados regulamentos de commercio entre eſte Reino e o *d'Irlanda* abſorve de tal modo a attenção do Miniſterio, e do Público, que todo outro objecto parece actualmente inattendivel. A oppoſição contra o plano propoſto ſe tem feito quaſi geral: e além doutras petições preſentadas contra elle ao Parlamento por varias corporações, a dos fabricantes de *Lancashire* he aſſignada por 50 ☉ peſſoas.

Mr *Pitt* procura incanſavelmente todas as luzes que póde obter a reſpeito do negocio da *Irlanda*; e para eſte effeito, tanto elle, como os ſeus dous Secretarios, tem tido amiudadas conferencias com as peſſoas mais inſtruidas neſte particular. A todas as Memorias, Requerimentos, &c. ſe attende: e aquelles que contém provas bem fundadas de que qualquer dos Artigos da dita regulação commercial ſe oppõe ao intereſſe geral do Imperio, são notados, a fim de ſe ſubmetterem á conſideração do Parlamento.

De *Paris* nos communicão com toda a authenticidade os factos ſeguintes: O Miniſtro de *França* em *Berlin* eſcreveo ao Conde de *Vergennes* haver o Miniſtro do Rei de *Pruſſia* em *Vienna* declarado, que o Imperador inſiſte em unir a *Baviera* aos ſeus dominios; o que fez com que S. M. *Pruſſiana* mandaſſe apromptar hum Exercito de 180 ☉ homens, e outro de 80 ☉, eſtando determinado a entrar em campo logo que

a

a estação lho permittir. O Ministerio de *França* s'abstem com toda a cautela de significar abertamente os seus sentimentos, em quanto os projectos do Imperador se não fizerem patentes: e ao mesmo tempo podemos capacitar-nos, que elle espera o exito dos nossos procedimentos relativamente ás differenças no Gabinete. O Doutor *Franklin*, Ministro da nova Republica em *Paris*, tem recentemente tido algumas conferencias com o Barão de *Breteuil*, e Conde de *Vergennes*, as quaes dizem ter versado sobre a occasião que se offerece d'aproveitar a presente situação da *Irlanda*, dando hum passo vantajoso no tocante á sua futura connexão com a *Grande-Bretanha*.

FRANÇA. *Versalhes 27 de Março.*

A 20 deste mez o Duque de *la Vauguyon*, que o Rei nomeou seu Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario, junto a S. M. *Catholica*, teve a honra de se despedir de S. M. para ir a *Hespanha*, havendo sido appresentado pelo Conde de *Vergennes*.

Paris 29 de Março.

A Junta, encarregada pelo Marechal de *Castries* d'examinar as Memorias das cidades maritimas e as dos colonos, a respeito da liberdade concedida aos Estrangeiros d'aportar em algumas das nossas Ilhas, se compõe de quatro Conselheiros d'Estado, e dos Deputados do Commercio. O Ministro, que só procura a prosperidade das colonias, e a maior vantagem da Metropole, altamente diz, que elle fará com que se mudem as disposições do Decreto de 30 d'Agosto proximo passado, que tem occasionado as mais vivas queixas, se se provar que a sua execução he mais perjudicial do que util aos interesses do Reino. Entretanto continuão a apparecer Escritos sobre esta importante questão.

Segundo a Convenção feita entre a nossa Corte, e o Gabinete de *S. James* por Mr. *de Launay*, os *Inglezes* não podem conservar na *India* mais que tres ou quatro náos de guerra. Assim o Ministerio vai expedir ordens para mandar retirar a maior parte da nossa Esquadra, e aquelles Regimentos, que mais soffrêrão na ultima guerra.

A Academia das Sciencias foi ha pouco informada que Mr. *Dombey*, Medico botanico, voltando do *Perú*, chegára a *Cadis* a 22 de Fevereiro, com 78 caixões de preciosidades d'Historia natural: que *D. José de Cordova*, Chefe d'Esquadra, que o conduzio, lhe testificára as maiores attenções, recusando acceitar 15000 libras, em que devia importar o transporte do *Perú á Europa*: e que *D. Luiz de Vasconcellos e Sousa*, Governador do *Rio de Janeiro*, lhe subministrára todos os soccorros de que precisava; e que elle dalli trouxera 5 caixões de plantas, e outras producções naturaes: finalmente, o dito Naturalista tem encontrado a maior protecção em *D. José de Galvez*, Ministro das *Indias* em *Hespanha*, amante das Sciencias, e cujos projectos tendem todos a illustrar a sua Nação.

LISBOA 22 *d'Abril.*

A Senhora Infanta *D. Marianna Victoria* se sentio os dias passados incommodada com alguma febre, que fez recear a communicação do sarampo; mas o prompto restabelecimento de S. A. desterrou todo o receio; e a satisfação que resulta da sua melhoria seria completa, senão fosse compensada com a saudade, que causa inevitavelmente a sua ausencia, dispondo-se SS. MM. e AA. a partirem hoje para *Villa-Viçosa*.

De *Coimbra* nos mandárão a Relação das solemnes demonstrações, com que o Excellentissimo Reitor daquella Universidade celebrou os Desposorios de Suas Altezas, *se porá no segundo Supplemento.*

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVI.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sabbado 23 de Abril 1785.

Substancia do Discurso recitado por Mr. Pitt *na Camara dos* Communs Britanicos *na Sessão de 22 de Fevereiro, por occasião dos projectados Regulamentos de Commercio com a* Irlanda.

O Primeiro Ministro d'*Inglaterra*, havendo entregue á Camara Copias das Resoluções, approvadas nos *Communs Irlandezes*, como tambem das Memorias d'Agradecimento apresentadas ao Rei da parte das duas Camaras, propoz « que os » *Communs* se formassem em Deputação de toda a Camara para effeito de tomarem em consideração a parte do Discurso do Rei, que recommenda á attenção do Parlamento a regulação final do systema de commercio entre a *Grande-Bretanha* e a *Irlanda*; e que todos os Papeis, apresentados á Camara, durante esta Sessão sobre este » assumpto, fossem remettidos á dita Deputação. » Havendo-se a Camara consequintemente formado em Deputação, depois de lida a parte do Discurso do Rei, e as Resoluções dos *Communs Irlandezes*, Mr. *Pitt* se levantou, e por hum Discurso, que durou duas horas e hum quarto, elle expoz o plano do seu systema de commercio entre os dous Reinos. Elle começou, mostrando toda a importancia do objecto, e a difficuldade de o regular, sem dar a huma ou outra parte motivo de descontentamento; descontentamento, que resultava em parte d'idéas imperfeitas ou mal concebidas, que se havião formado, e de preoccupações, que elle procuraria desvanecer; rogando para este effeito á Camara, que o ouvisse com imparcialidade e candura. » A questão importante (disse) que vamos tratar, he simplesmente esta: » Quaes devem ser » os principios, sobre que os interesses relativos, em materia de commercio entre os » dous Reinos, devem fundar-se, estabelecendo o systema de communicação entre si? » Quanto a mim, respondendo a esta questão, eu não ponho difficuldade em dizer, que este systema deve fundar-se sobre principios *d'utilidade* e de *justiça* reciprocas: e atrevo-me a accrescentar, que na maneira, com que os Ministros do Rei tem preenchido este objecto, os ditos principios constantemente lhes tem servido de norma.

A continuação na folha seguinte.

Fim da relação das circumstancias mais notaveis, com que se celebrou em Madrid *o Desposorio do Senhor Infante* D. João *com a Senhora Infanta* D. Carlota Joaquina.

A solemne função da celebração da Escritura de Capitulações Matrimoniaes dos Serenissimos Senhores Infantes D. *João* e D. *Carlota Joaquina*, determinou S. M. *Catholica* se fizesse no grande Salão do Docel, chamado dos Reinos. Em consequencia do aviso que tiverão, concorrêrão á hora assignalada os Chefes de Palacio, Grandes, Prelados, e Ministros, que S. M. havia elegido para testemunhas, cinco por sua parte, e cinco pela do Embaixador de *Portugal*, com os quaes Sua Excellencia havia usado a attenção de os visitar em sua casa. Além de 50 Fidalgos mais que assisti-

tirão a este Acto, concorrêrão o Eminentissimo Nuncio de S. S.; e o Embaixador do Rei das *Duas Sicilias* convidados por carta do primeiro Secretario d' Estado; como tambem os outros Embaixadores e Ministros Estrangeiros convidados de boca por Sua Excellencia, seguudo o estilo. Igualmente se facultou entrada a muitas pessoas de distinção e caracter dependentes do Paço, Exercito, e Armada.

O Rei se appresentou acompanhado do Principe e Princeza das *Asturias*, da Senhora Infanta noiva D. *Carlota Joaquina*, e dos Senhores Infantes D. *Gabriel*, D. *Antonio*, D. *Maria Josefa* e D. *Luiz*. S. M. e AA. se achavão decorados com os colares das suas Ordens. Subio o Rei ao seu Solio; e os Principes e Infantes se sentárão nas cadeiras, que se lhes havião preparado junto do Docel á direita de S. M.: e os Chefes de Palacio, a Camareira-mór da Princeza das *Asturias*, as Damas da Rainha e de S. A., a Camareira e Damas destinadas para a Senhora Infanta D. *Marianna Victoria*, as Senhoras de Toucador, que são a Aia, e as mulheres dos Chefes de Palacio, que se havião convidado por ordem de S. M., se collocárão nos seus respectivos lugares. A' esquerda do Docel se achava huma meza com dous tamboretes rasos, hum destes, para que o Excellentissimo Embaixador se sentasse, quando fosse occasião d' assignar as Capitulações. Posto em pé á direita da meza D. *José de Galvez*, Secretario d' Estado do expediente das *Indias*, que S. M. havia nomeado, para que fizesse as vezes de Tabellião público dos Reinos, leo em alta voz a Escritura, allumiando-o hum criado do Rei com hum dos dous castiçaes, que havia sobre a meza. Estava preparada outra meza, e pondo-se esta diante do Rei, assignou-se S. M. servindo-lhe o tinteiro hum seu Guarda-ropa. Debaixo da assignatura de S. M. puzerão as suas em columna, e por sua ordem o Principe e Princeza, a Senhora Infanta noiva, e os Senhores Infantes D. *Gabriel*, D. *Antonio*, D. *Maria Josefa*, e D. *Luiz*, levando-lhes ás suas cadeiras a meza, e servindo-lhes o tinteiro os mesmos, que a havião levado e servido a S. M. Sentou-se depois o Excellentissimo Embaixador em hum dos tamboretes, que havia perto da meza da esquerda do Docel, e se assignou em segunda columna defronte da ultima Pessoa Real. Posto Sua Excellencia em pé, D. *José de Galvez* não usou do outro tamborete, que lhe estava destinado para assignar a Escritura, como Tabellião público: mas depois authenticou huma cópia, que levava preparada, e a entregou ao Excellentissimo Embaixador, para que este a remettesse á sua Corte.

Concluido este Acto, seguio-se immediatamente o do Desposorio. Ao Excellentissimo e Reverendissimo D. *Antonino de Sentmanat*, Patriarca das *Indias*, Capellão-mór do Rei, Prelado do Real Paço, e Grão-Chanceller da Ordem de *Carlos* III., se havião anticipadamente entregue os Breves, pelos quaes o Papa dispensa os parentescos, que ha entre os Senhores Infantes D. *João* e D. *Carlota Joaquina*, e a idade que falta á Senhora Infanta para contrahir Matrimonio: e a Procuração dada pelo Senhor Infante D. *João* ao Rei para desposar-se em seu nome, e representando a sua pessoa. Em virtude destes documentos, e do aviso, que com dia aprazado se passou ao Excellentissimo e Reverendissimo Patriarca, este havia anticipadamente examinado a vontade da Senhora Infanta, fazendo-lhe as perguntas do costume: e declarando formal e juridicamente estar S. A. habilitada para contrahir Matrimonio, havia dispensado as denunciações, que prescreve o Sagrado Concilio Tridentino.

Na sala interior contigua ao Salão do Docel se preparou, pelos Sacristães da Real Capella, hum Altar com os adornos de costume, e sobre elle os ornamentos necessarios, para que o Excellentissimo e Reverendissimo Patriarca se vestisse de meio Pontifical. Ao lado da Epistola se poz o faldistorio de S. Excellencia, e aos seus lados dous assentos para os dous Diaconos assistentes, e por detrás destes se poz hum banco para o Principal Assistente, e os Ministros de palmatoria, mitra e baculo. No mesmo

mo lugar tinhão assento tres Capellães do Rei para a assistencia, que a seu tempo devião fazer nos seus respectivos empregos, de Cura de Palacio, Recebedor, e primeiro Mestre das Ceremonias da Capella Real. Nesta disposição ficarão assentados até que entrárão o Rei e Pessoas Reaes. Postos S. M. e AA. defronte do Altar, chegou-se o Excellentissimo e Reverendissimo Patriarca acompanhado dos sobreditos Ministros: e fazendo ao Rei, que representava a pessoa do Senhor Infante D. *João* e á Senhora Infanta D. *Carlota Joaquina* as perguntas rituaes, deo S. A. a mão a S. M., e se celebrou o Desposorio, servindo de Padrinho o Principe e Princeza, e de Testemunhas especiaes os Infantes D. *Gabriel*, D *Antonio*, D. *Maria Josefa*, e D. *Luiz*, achando-se presente o Excellentissimo Embaixador, como Assistente principal, e os Chefes, Grandes, Prelados, Ministros do Rei, Damas, Senhoras, Embaixadores e Ministros Estrangeiros, que havião assistido á celebração da Escritura.

O acompanhamento e trem, com que S. M. foi, segundo o costume, á Senhora d'*Atocha*, era da maneira seguinte: 1.° O Corregedor de *Madrid*, assistido de 4 Regedores, levando adiante os Porteiros e Macceiros da Cidade, e 24 Officiaes de Justiça, todos a cavallo: 2.° a Real Companhia d'Archeiros a pé com os seus Officiaes a cavallo: 3.° e 4.° as Reaes Companhias de Guardas de Corps, *Hespanhola* e *Flamenga*: 5.° quatro ricas carruagens, em que hião os Mordomos da Casa Real pela sua antiguidade com dous cocheiros e dous criados a pé: 6.° os timbales e clarins das Reaes Cavalherices com uniforme grande, e cavallos brancos: 7.° sete magnificas berlindas com dous cocheiros e dous criados, nas quaes hião 25 Gentis-homens de Camara de S. M. e AA., collocados pela ordem da sua antiguidade: 8.° o coche chamado a *estufa de respeito*, tirado por 8 cavallos castanhos: 9.° outro coche, tirado por 6 cavallos, em que hião o Estribeiro Mór, Mordomo Mór, Sumiller de Corps, Primeiro Estribeiro do Rei, o Capitão da Companhia *Hespanhola* das Guardas de Corps, e o Gentil-homem de semana. Ao lado deste coche hião hum Correio e dous Ajudantes, para levarem as ordens que o Estribeiro Mór pudesse dar: 10.° o coche do Rei, no qual hião S. M. e o Principe no assento de trás, e no de diante a Princeza, e a Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*. Tiravão por este coche 8 cavallos com dous cocheiros e 8 criados a pé; precedião-no 4 Cadetes das Guardas de Corps como batedores, o Inspector dos coches a cavallo, 6 volantes e 16 lacaios; e o acompanhavão aos lados 12 pagens a pé, e 8 moços da estribeira a cavallo: e na retaguarda hia huma partida de Guardas de Corps: 11.° outro coche, em que hião os Senhores Infantes *D. Gabriel* e *D. Antonio*, com 6 cavallos castanhos, dous cocheiros, quatro lacaios e 4 criados a pé, e ao lado esquerdo dous moços da estribeira a cavallo: 12.° outro, em que hia a Senhora Infanta *D. Maria Josefa*, com cavallos negros e 2 cocheiros, 4 lacaios e 4 criados a pé, e ao lado esquerdo hum moço da estribeira: 13.° tres berlindas para a Camareira Mór da Princeza, e Damas, com 4 mulas cada huma, 2 cocheiros, e dous criados. Com estas Senhoras não hião a Camareira Mór e Damas destinadas para a Senhora Infanta *D. Marianna*, em razão de não estarem ainda em exercicio: 14.° duas carruagens, em que hião as Damas d'honor, com 4 mulas, dous cocheiros, e dous criados: 15.° outras duas berlindas desoccupadas: 16.° a Companhia *Italiana* das Reaes Guardas de Corps: 17.° fechavão a marcha duas Companhias das Reaes Guardas d'Infanteria *Hespanhola* e *Wallona*.

Com este magestoso trem e acompanhamento chegárão o Rei e Pessoas Reaes ao Santuario. Na Capella de N. Senhora ao lado direito se havia preparado o Docel de S. M., e ao esquerdo o faldistorio do Excellentissimo e Reverendissimo Patriarca, com assentos para os Ministros, que forão os mesmos do Acto do Desposorio, á excepção do principal Assistente, que nesta occasião foi substituido por hum Capellão do Rei. Ao entrar servio a Agua benta a S. M. e AA. o Sumiller de Corti-

na.

na. Depois que S. M. e AA. fizerão oração, entoou o Patriarca o *Te Deum*, e seguio-o toda a Musica da Real Capella dividida em dous córos: o mesmo succedeo com a Antifona *Regina*, que tambem entoou o Patriarca: e dando este depois a benção, S. M. e AA. se retirárão.

Todas as ruas por onde S. M. passou se achavão adornadas com o maior asseio, distinguindo-se na riqueza das decorações as casas de Tribunal, e as d'alguns Grandes, Ministros, e pessoas distintas. Ao sahir *d'Atocha*, S. M. gostou muito de ver a variedade contínua d'illuminações por todo o caminho, e com especialidade o bello espectaculo da praça maior illuminada á custa dos sinco Gremios maiores de *Madrid*. Os adornos, illuminações, vivas, e o contínuo applauso d'hum immenso povo enchérão de complacencia a S. M.: mas o que lhe causou singular satisfação, foi a alegria e contentamento que observou em todas as partes. O Governo havia tomado as precauções necessarias para manter a boa ordem pública. Mas não he justo passar em silencio, que a urbana cultura, nada commum, do povo de *Madrid* não deo á Policia o menor motivo d'exercer a sua authoridade. A Corporação de *Madrid* tinha intentado mandar adornar o caminho, por onde S. M. havia de passar, com arcos triunfaes, e outras decorações em diversos lugares: o que constando ao Rei, S. M. declarou, que lhe bastava o amor, fidelidade e alegria dos habitantes de *Madrid*, e de todo o Reino, para celebrar este e quaesquer outros felices successos da sua Coroa, Pessoa e Familia, e que por isso não queria se fizessem despezas, que perjudicassem a outras obrigações do público, ou incommodassem os particulares.

Relação do festim que houve em Coimbra *por occasião do Desposorio do Senhor Infante* D. João *com a Senhora* D. Carlota Joaquina.

O Excellentissimo Principal Reitor da Universidade, tendo noticia particular dos felicissimos Desposorios do Serenissimo Senhor Infante *D. João* com a Serenissima Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*, e querendo significar o seu grande contentamento, e render a Deos as graças por este especial beneficio, o executou na tarde do dia 11 d'Abril, fazendo á sua custa cantar na Capella da Universidade hum *Te Deum* de Musica com a maior solemnidade, e com a assistencia de todo o Corpo Academico, de todos os Magistrados, de todos os Fidalgos, e de toda a Nobreza da cidade; cujo luzido e numeroso concurso foi convidado pelo mesmo Excellentissimo Prelado para os Paços Reaes das Escolas, onde lhe tinha feito preparar hum tão abundante, como mimoso e bem servido refresco. Estavão os Paços, e todo o grande Edificio da Universidade illuminados muito além do costume: na torre se formou em maior elevação huma Coroa Real, que com as muitas luzes fazia huma vista summamente magestosa e agradavel. Na janela do Coro, que cahe para o terreiro, se illuminárão humas Armas Reaes com esta letra do Psalmo 127: *Benedicat tibi Dominus ex Sion, & videas bona Jerusalem omnibus diebus vitæ tuæ: Et videas filios filiorum tuorum pacem super Israel.*

Toda esta illuminação continuou por tres dias com alguma variedade. Lançou-se ao ar no primeiro dia huma máquina aerostatica, em que hião pintadas duas medalhas *Romanas*, huma com duas mãos unidas encostadas ao Caduceo de Mercurio, e esta letra *Concordia*: a outra com a figura da Esperança, e Soldados Romanos com a letra *Spes Augusta*. Toda a cidade, excitada pelo zelo do Excellentissimo Reitor, vivamente testificou nesta occasião a sua satisfação, a sua alegria, e os seus votos.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

Num. 17.

GAZETA DE LISBOA

Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Terça feira 26 de Abril 1785.

MALTA 18 de *Fevereiro*.

AS duas embarcações de guerra, que aqui ſe eſtão conſtruindo por conta do Rei d' *Heſpanha*, e outras diſpoſições daquella Corte, não deixão dúvida alguma, que ſe projecta huma terceira expedição contra *Argel*, á qual aſſiſtiráõ as forças da noſſa Religião. A affluencia de Cavalleiros, que deſejão aproveitar-ſe deſta occaſião para fazerem a ſua caravana, particularmente de Cavalleiros *Francezes*, he tão conſideravel, que quaſi não tem já onde alojar.

CONSTANTINOPLA 26 de *Fevereiro*.

Em conſequencia da Nota que o Barão de *Herbert*, Internuncio da Corte de *Vienna*, appreſentou ha pouco ao Governo, requerendo que o *Capitão Baxá* foſſe encarregado d' impedir que os *Hollandezes* perturbaſſem a navegação nos mares do *Levante*, como era receavel, a *Porta* ordenou ao Grão-Almirante *Ottomano* que tiveſſe toda a vigilancia, em que não ſe commetteſſem hoſtilidades algumas defronte das coſtas, ou caſtellos do *Grão-Senhor*, accreſcentando « que como as duas » Potencias erão igualmente ſuas Amigas, » e como S. A. profeſſava a ambas huma » igual eſtima, os meſmos ſoccorros ſe de» vião preſtar aos navios e embarcações » tanto d' huma como da outra. »

A imprenſa, eſtabelecida pelo inceſſante deſvelo do *Grão-Viſir*, vai trabalhando em varias Obras á cuſta do Governo: e huma das mais importantes he a hiſtoria do Imperio *Ottomano*. O *Grão-Senhor* já ordenou que quando eſta edição eſtiver acabada, ſe dê hum exemplar da meſma a todos os Membros do *Divan*, e aos Governadores e Baxás.

CARLSBURG

Em Tranſylvania 28 *de Fevereiro*.

Depois de varias ſemanas, gaſtas no exame mais rigoroſo, os dous Authores e principaes Chefes da rebellião dos *Valacos*, *Nikola Ursz*, por appellido *Horiah*, e *Ivan Klotſchka*, ſoffrêrão hoje, diante das portas deſta cidade, a pena devida ás ſuas atrocidades. A Junta Imperial havia precedentemente expedido ordem aos Juizes, ou Seneſcaes de todos os Condados da *Tranſylvania*, para que de cada hum dos ſeus reſpectivos diſtrictos enviaſſem aqui 6 homens, a fim de preſenciarem a execução deſtes réos. Sete dias antes da época aprazada, *Klotſchka* adoeceo perigoſamente; e havia pouca apparencia de que elle eſcapaſſe da moleſtia, que os dous ſcelerados forão conduzidos ao ſupplicio. Eſte ſe principiou em *Klotſchka*; e *Horiah* foi teſtemunha dos tormentos do ſeu companheiro que elle meſmo hia logo padecer. *Horiah* moſtrou até ao fim a maior reſolução ou a indifferença mais obſtinada. *Klotſchka* deo os mais violentos gritos. Elles ambos forão rodados vivos e eſquartejados: as ſuas cabeças ſe enviárão logo aos lugares da ſua reſpectiva habitação para ſe pôrem ahi em altos poſtes, e os quartos dos ſeus corpos aos diſtrictos, onde commettêrão os ſeus maiores exceſſos, para eſtarem expoſtos á viſta dos ſeus compatriotas. Foi neceſſario accelerar a execução dos ditos réos por cauſa da epidemia, que continúa a fazer aqui os maiores eſtragos.

FI-

FIUME 4 *de Março.*

Hontem pelas 11 horas da manhã pegou fogo nas casas da Companhia de *Trieste* e *Fiume.* O vento era tão rijo, que a pezar dos soccorros, com que logo se acudio de todas as partes, não se póde atalhar o progresso das chammas, e conseguintemente o edificio ficou reduzido a cinzas dentro de pouco tempo, não se chegando a salvar mais que os móveis, papeis, livros e effeitos. Tambem escapárão por felicidade as casas vizinhas, que servem de fábrica de refinar assucar: ellas são seis em numero, e a sua perda haveria sido consideravel, vista a grande quantidade de m rcadorias que continhão.

NAPOLES 14 *de Março.*

SS. MM. se achão presentemente em *Venafro*, onde gozão de todos os recreios, que o bello tempo e hum sitio abundante de caça lhes podem subministrar. As novas do Principe hereditario, que continúa a residir em *Portici*, são igualmente muito satisfactorias.

Neste porto se acha prestes a fazer-se á véla huma Esquadra ás ordens do Cavalheiro *Portoguerri*, composta d' huma náo de linha, duas fragatas, oito chavecos e dous bergantins. Dizem que ella irá á costa d' *Africa*, onde se deverá unir aos navios de guerra *Hespanhoes*, em ordem a reprimir as piraterias dos *Argelinos.*

LIORNE 9 *de Março.*

Huma carta, que ultimamente aqui se recebeo d' *Argel*, contém o seguinte:

» Os armamentos, que diversas Potencias da *Europa* fazem para atacar a nossa cidade, longe de serem ignorados, são sabidos da nossa Regencia com toda a individuação. Ella, da sua parte, vai fazendo preparativos ainda mais consideraveis que o verão passado; e o Dey emprega a maior actividade nas disposições necessarias para tornar o porto inaccessivel, e pollo em todo o tempo a cuberto contra ataques hostis. As baterias ordinarias tem sido guarnecidas d' hum maior numero de canhões; e duas novas se vão levantando em lugares proprios para affastar os navios inimigos da costa. Não ha muito tempo se mandou construir hum certo numero d' embarcações á maneira de lanchas canhoeiras: ellas servirão para lançar palha incendiada aos navios e embarcações dos Inimigos. Na parte mais remota e mais cuberta da cidade se vai formar hum grande armazem para preservar as mercadorias e os effeitos mais preciosos do fogo: e vai-se juntando huma quantidade extraordinaria de munições e viveres. Em huma palavra, tudo se acha aqui em movimento, bem como se o sitio da cidade estivesse mui proximo. »

HAIA 31 *de Março.*

He certo que o ultimo correio, expedido pelos *Estados-Geraes* a *Paris*, levou a resposta de S. A. *Potencias* ás ultimas requisições ou proposições da Corte de *Vienna.* Mas ao mesmo tempo que esta resposta he negativa no tocante aos pontos principaes, a que a Republica não póde verdadeiramente condescender, sem desmentir a conducta que tem seguido até ao presente, ella vai acompanhada d' algumas proposições conciliatorias, que comprehendem sacrificios bastantemente grandes da parte do Estado para se poder esperar que fação alguma impressão em S. M. Imp. a cujo respeito os *Estados-Geraes* jámais quizerão faltar de sorte alguma. A Corte de *Versalhes*, sobre os bons officios da qual S. A. P. se estribão novamente nesta occurencia, talvez effeituará a feliz composição que a Republica deseja.

O Conde de *Maillebois* foi recebido com a maior distinção pelos *Estados-Geraes*, a quem elle fez a sua primeira visita, depois pelos Estados de *Hollanda*, e finalmente pelo Principe *Stadhouder*. A 23 do corrente este digno militar, depois d' haver prestado juramento aos *Estados-Geraes*, como General d' Infanteria no serviço da Republica, fez a sua visita aos diversos Membros da Assemblea da nossa Provincia. Não obstante se achar em crescidos annos e com a saude ainda fraca por haver acabado d' estar doente, Mr. de *Maillebois* tem já dado provas do zelo mais activo, e ainda se póde accrescentar ás qualidades afa-

fa-

saveis, que nelle se distinguem á primeira vista.

O negocio relativo á correspondencia, suspeita entre *Mastricht* e *Aix-le-Chapelle*, que algumas Folhas publicas d' *Alemanha* inspiradas por insinuações desta ultima cidade procurão com todo empenho representar como huma calúmnia ou huma quimera, se trata da maneira mais séria por ordem dos *Estados-Geraes*: e consta que as averiguações já feitas a este respeito forão causa de se prender hum dos principaes Membros da Administração da dita cidade. Mr. *Tulling* d' *Oldenbarneveld*, advogado Fiscal da Generalidade, foi encarregado de fazer todas as indagações possiveis para descubrir esta trama.

Escrevem de *Bruxellas*, que o Principe de *Stahremberg*, havendo desempenhado a commissão de que se achava encarregado da parte do Imperador na Corte de *Versalhes*, se esperava que voltasse dahi dentro de poucos dias: e que o Conselho dos Dominios e Fazenda expedira a 20 do corrente as ordens necessarias para que as esquipagens do dito Fidalgo não fossem visitadas no seu transito. As negociações que se lhe confiarão se achão cubertas com o véo mais mysterioso: e o que se diz a respeito da artilheria e munições, que a *França* devia fornecer a S. M. Imp., he hum voato inteiramente destituido de fundamento.

LONDRES.

Continuação das noticias de 26 de Março.

Os negocios actualmente pendentes no Parlamento, taes como a regulação de commercio com a *Irlanda*, e a reforma na representação parlamentar, são do maior interesse para a Nação; e todavia as sessões continuão a ser pouco numerosas. As eleições contestadas levão muito tempo a decidir: e como, em virtude do bil de Mr. *Grenville*, a sessão não se deve principiar, quando não se achar completo o numero de cem Membros, a fim d'eleger huma Deputação para o Escrutinio, os *Communs* se separão muitas vezes sem effeituarem cousa alguma. Na sessão de 18 do corrente, Mr. *Pitt* censurou a Camara a este respeito e disse, que a pouca assistencia dos Membros retardava os negocios importantes, que exigião a maior expedição, e na sessão de 21 conseguio que se passasse hum bil, que antes se tinha rejeitado, para se não dar licença aos Membros de se ausentarem da cidade.

Huma máquina aerostatica, que se lançou a 23, fez acudir toda a cidade á sua elevação: e causou a ausencia da maior parte dos Membros do Parlamento. Huma immensa multidão se havia juntado perto de *Tottenham*, donde o balam devia partir, e ahi constantemente permaneceo, a pezar do frio e da neve, até ás 4 horas da tarde que elle se elevou com o Conde *Zambeccari* e Sir *Eduardo Vernon*. Miss *Cecilia d'Holbonne* quiz ir em sua companhia, e effectivamente se havia collocado na máquina; mas como esta não tinha força bastante para levantar tres pessoas, ella se vio obrigada a saltar fóra. Os aeronautas forão descer huma hora depois a *Kengsfield* perto d'*Hosham* no Condado de *Sussex*, 35 milhas distante do ponto da partida.

PARIS 5 *d'Abril*.

O Rei veio sesta feira ás 5 horas da tarde com todo o seu estado a esta capital assistir ao *Te Deum*, que se cantou na Cathedral em acção de graças pelo feliz parto da Rainha. Nessa noite houverão luminarias por toda a cidade, descargas d'artilheria, e na *Greve* praça da Camara da cidade houve huma grande illuminação, fogo d'artificio, huma orquesta, e distribuição á plebe de pão, queijos, vinho, &c. Em dous Supplementos á Gazeta da Corte se publicárão Relações * destas solemnidades, e das circumstancias do parto da Rainha. Os *Normães* estão todos mui contentes com o seu novo Duque de *Normandia*: este titulo se achava ha muitos annos inteiramente abolido por huma certa politica dos Reis de *França*. Hoje alguns *Inglezes* se admirárão como S. M. ousára creallo de novo e dallo ao Principe recem-nascido, ao mesmo tempo que conhece muito bem desejarem os seus turbulentos vizinhos ter occasião de poder des-

desmembrar da sua Corea huma das suas provincias mais florentes e que lhe rende 53 milhões de libras turnezas por anno. Mas a sabia prudencia do Monarca se ri de todos os indiscretos pensamentos de seus inimigos. O amor, respeito e fidelidade que consagrão ao seu Soberano todos os Principes de sangue e mais Vassallos dão a este grande Rei hum seguro abono, não só para poder conferir a seu filho o titulo de Duque d'huma provincia, mas ainda de muitas se o quizesse.

O Conde de *Maillebois* deve achar-se actualmente em *Hollanda*. Deseja-se com impaciencia saber o effeito, que haverá produzido a sua chegada, não por se recear que não seja bem recebido, pois que elle he da escolha do Principe *Stadhouder*, se acha recommendado pelo Rei de *Prussia*, e os Patriotas o desejavão; mas sim para ver se a sua presença fará alguma mudança nos negocios. Se elle sahir bem do lugar que vai exercer, como se espera, por quanto o *Stadhouder* ama as Tropas e tudo quanto diz respeito á guerra, então os Conselheiros, de que este Principe se acha cercado, verão diminuir o seu valimento: e o partido, que olha os interesses da Republica, como intimamente ligados com os de *França*, triunfará das irresoluções e das preoccupações contra as quaes se fórmão queixas.

O que se passa em *Mastricht* he bem adequado para dar a conhecer ao Chefe da Republica as más intenções dos seus Partidistas. Ainda se não tem provado que estes quizessem entregar a dita Praça ás Tropas do Imperador; porém elles mantinhão huma correspondencia illicita com o Inimigo: e a averiguação que o Advogado Fiscal da Generalidade foi fazer áquella cidade, mostrará em que forão culpados os Officiaes superiores. He certo que se esta trama foi ordida por pessoas ainda mais consideraveis pela sua graduação e nascimento, que simplices Officiaes superiores, em tal caso esta materia será capaz de conciliar a attenção de toda a *Europa*.

LISBOA 26 *d'Abril*.

Suas Magestades, e toda a Real Familia, acompanhadas de varias pessoas da sua Corte, s'embarcárão a 22 do corrente de manhã no caes de *Belém*, forão desembarcar a *Aldeia-Gallega*, e dahi se dirigirão para a cidade *d'Evora*, onde intentão passar tres dias, e ir depois a *Villa-Viçosa*.

S. M. houve por bem fazer mercê ao Excellentissimo *José de Vasconcellos e Sousa* do Titulo de Conde de *Pombeiro*, e do Officio de Capitão da sua Guarda Real, conservando-lhe os ordenados dos lugares em que se achava empregado, posto que o exercicio destes deva cessar.

Desde hoje se distribue com a Gazeta a Relação das vantagens conseguidas na *India* pelas armas de S. M. Esperamos que esta semana possa publicar-se a Relação das solemnidades com que se celebrou o Desposorio da Senhora Infanta D. *Marianna Victoria*, havendo a exactidão, com que devem relatar-se todas as circumstancias, feito indispensavel a demora.

O cambio he hoje na nossa Praça. Para Amsterdam 49. Londres 64 $\frac{1}{2}$. Hamburgo 45. $\frac{1}{4}$ Paris 440.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.

Seſta feira 29 de Abril 1785.

STOCKOLMO 10 de *Março*.

HA algum tempo a eſta parte ſe trata novamente d'hum acampamento, que ſe deverá formar na *Scania*, e a que o Rei aſſiſtirá em peſſoa. A 7 do mez paſſado partio de *Gotemburgo* huma pequena Eſquadra, compoſta d'huma fragata, hum navio mercante, tres bergantins, e hum hyate, para ir tomar poſſe da Ilha de S. *Bartholomeu* nas *Indias Occidentaes*, que a *França* cedeo á *Succia*: e formar ahi hum novo eſtabelecimento.

VARSOVIA 12 de *Março*.

Em conſequencia d'aviſos da *Ukrania*, e das outras fronteiras da *Moldavia*, vão-ſe formando armazens naquellas Provincias: circumſtancia, que, a não indicar guerra, moſtra ao menos exiſterem grandes motivos de ciume entre a *Porta* e as duas Cortes Imperiaes.

ALEMANHA. *Vienna 19 de Março*.

A partida do Imperador para os *Paizes-Baixos* devia effeituar-ſe a 10 do corrente; mas alguns dias antes ſe mandárão ſuſpender os preparativos da ſua viagem. Eſtas contra-ordens por huma parte, e por outra as novas diſpoſições, que ſe dão a conhecer, mantem a incerteza. Os *Croatos*, os Batalhões francos, e a artilheria, que havia feito alto no ſeu caminho, tiverão ordem de marchar, ſem perda de tempo, para os *Paizes-Baixos*. Não obſtante, as negociações vão continuando; e dizem que S. M. Imp. tem cedido em varios pontos importantes. O tempo ſó he que póde manifeſtar-nos as intenções do noſſo Gabinete.

Os dias paſſados chegárão á caſa do Principe de *Gallitzin*, Embaixador de *Ruſſia*, dous correios, hum dos quaes, ſegundo dizem as peſſoas inſtruidas, trouxe deſpachos relativos á noſſa differença com a *Hollanda*, e aos paſſos, que a Imperatriz tem dado para huma compoſição por meios amigaveis. O outro ſe aſſegura veio informar a noſſa Corte, que ſe fazem movimentos nas Provincias *Ottomanas*, vizinhas da *Crimea*, os quaes parecem indicar que a *Porta* fórma intentos hoſtis contra aquella Peninſula: de ſorte que a *Ruſſia* ſe verá obrigada a reforçar o Exercito, que alli conſerva, bem longe de poder deſguarnecer as ſuas fronteiras de Tropas, para as enviar á *Polonia*. Eſta nova, e as diſpoſições, que a *Pruſſia* faz para formar diverſos acampamentos eſte anno, não deixão duvidar, que o Imperador abraçará os conſelhos dos ſeus Alliados, os quaes todos lhe fallão em favor dos *Hollandezes*. He certo que ainda antes deſtas ſolicitações S. M. Imp. ſe inclinava a renovar as negociações, recebendo aqui dous Deputados *Hollandezes*. Falta agora ver ſe S. M. deſiſtirá das requiſições preliminares, que havia feito aos *Eſtados-Geraes*, como baſe d'huma compoſição.

Penſa-ſe que por todo o mez que vem, veremos aqui os ditos Deputados das *Provincias-Unidas*. Pelo menos he certo, que, á medida que ſe aproximar a eſtação d'entrar em campanha, o Imperador inſtará na deciſão da diſputa. Na ſua ultima

De-

Declaração enviada a *Versalhes*, S. M. allegava fortemente, segundo se assegura, a condescendencia, que havia mostrado em todo o decurso das negociações, e insistia em que S. M. *Christianissima* désse para com os *Estados-Geraes* passos sérios, a fim de os induzir a terminar as differenças, o mais breve que fosse possivel, por huma composição amigavel; na falta do que S. M. se veria em fim obrigado a procurar por meio das armas a satisfação conveniente. Accrescenta-se que o nosso Monarca mostrou ao mesmo tempo não ser indifferente aos preparativos, que se fazem em *França*, e que elle exigio da amizade do Rei, seu Cunhado, explicações a este respeito.

Por cartas de *Barcelona* de 9 de Fevereiro se recebeo aqui a triste nova d'haver falecido o Conde *José de Kaunitz Rietberg*, filho do nosso Chanceller.

Berlin 19 de Março.

Os diversos Regimentos, que se costumão juntar todas as primaveras nos arredores desta cidade para a revista, que se faz na presença do Rei, tiverão já ordem de se acharem desta vez no dito sitio antes de 13 de Maio, por conseguinte oito dias mais cedo que nos annos precedentes, para executarem anticipadamente algumas manobras com a nossa guarnição. Havendo S. M. concedido a varios Officiaes do Corpo d'Artilheria a dimissão do seu serviço, dizem que elles vão allistar-se no das *Provincias-Unidas*, onde tem que esperar adiantamento: e já se tem posto em caminho para a *Hollanda*. Aqui se continuão a fazer grandes fornecimentos, especialmente para as Tropas ligeiras da Republica. Todos os fabricantes desta capital procurão com grande pressa concluir, e entregar varias obras e generos para as ditas Tropas; e não se vê por todas as partes mais que enfardar selas, botas, &c. para o serviço da Cavallaria, &c.

Como a traducção da Convenção entre S. M. *Prussiana* e a cidade de *Dantzig*, tal qual se publicou ha algum tempo, foi desapprovada pela nossa Corte; e como esta acaba agora de dar huma traducção ministerial da mesma Peça *, julgou-se acertado transcrevella para satisfazer á curiosidade do Público.

HAIA 31 *de Março.*

A 27 deste mez chegou aqui hum correio de *Paris*, cujos despachos forão causa de se convocar nessa mesma noite a Deputação Secreta dos *Estados-Geraes*, que se juntárão extraordinariamente no dia seguinte. Ao mesmo tempo se expedirão daqui Mensageiros d'Estado ás principaes cidades da nossa Provincia, para lhes communicar a substancia dos ditos despachos, e para pôr as Regencias das ditas cidades em estado de munirem os seus Deputados das instrucções necessarias nesta materia, que será discutida na presente sessão dos Estados d'*Hollanda*. Do conteudo dos mencionados despachos nada transpira; mas assegura-se que elles encerrão alguns Artigos, que a *França* propõe á Republica para ajuntar á sua resposta á ultima Declaração do Imperador.

O Conde de *Maillebois* acaba d'appresentar hum plano para formar em *França* huma Legião para o serviço da Republica, o qual se julga será approvado pelas Provincias respectivas. Este Corpo constará de 3ↀ homens escolhidos, commandados por Mr. *Casini*, amigo do sobredito General. Dizem haver Mr. de *Maillebois* assegurado, no caso de rompimento com o Imperador, poder defender todas as fronteiras da Republica com 50ↀ homens.

Mr. *Vander Slype*, hum dos principaes Membros do Goveno de *Mastricht*, foi prezo por suspeitas, de que tivesse parte na conjuração, que se suppõe maquinada para a insidiosa entrega daquella Praça. Dizem que entre os papeis, que se lhe apprehendêrão, se acharão 30 cartas do proprio punho do Ex-Feld Marechal Duque de *Branswick*. Dizem mais que o Rei de *Prussia* não ficou nada satisfeito de que se houvesse comprometido o seu nome, dando-o por author dos rumores das tramas ordi-

das

das para a dita entrega, e que nesta parte desejaria se tivesse guardado o maior segredo, para melhor se poder descubrir a conjuração.

LONDRES 12 d'Abril.

A opposição aos Regulamentos de commercio projectados entre este Reino, e o d'*Irlanda* he cada vez maior: e os requerimentos contra elles se repetem quotidianamente na Camara dos Communs: ultimamente se presentou hum dos Negociantes, Fabricantes, e outros habitantes de *Manchester* assignado por 55ↀ352 pessoas.

Temos porém a satisfação d'annunciar que hum consideravel numero de sujeitos, livres de toda a preoccupação e parcialidade, tem aqui celebrado varias Assembleas, em ordem a formar algumas propostas, que sirvão de meio de prevenir as dissensões, que se podem recear na importante, e critica contenda sobre a communicação commercial entre a *Grande-Bretanha* e a *Irlanda*, que actualmente se agita no Parlamento d'ambos os Reinos. A estas Assembleas tem concorrido possuidores de terras, Negociantes e Fabricantes dos dous paizes; e como o principal objecto, visto estribarse em racionaveis e permanentes fundamentos d'hum commercio mutuo, he de reciproca vantagem, ha toda a razão d'esperar que os combinados esforços, e investigações da dita Junta, em huma materia tão louvavel, serão coroados daquelle successo, que naturalmente deve resultar do zelo de tão dignos, independentes, e illuminados sujeitos.

Consta-nos por huma carta particular, d'hum Cavalheiro *Irlandez*, da comitiva do Principe Bispo d'*Osnabruck*, que as esperanças de ficar S. M., como Eleitor d'*Hanover*, neutral, na guerra que se receia entre o Imperador, *Russia*, *Hollanda*, *Prussia* e *França*, se achão inteiramente desvanecidas, em consequencia d'alguns movimentos, e disposições que se observão da parte de S. M. *Prussiana*, como tambem das declarações hostis feitas pelo Governador e guarnição de *Magdeburg*, onde se vão formando espaçosos armazens para hum Exercito de 35ↀ soldados *Prussianos*, que se esperão ahi no mez d'Abril. Este Exercito dizem intenta marchar, ou com permissão ou sem ella, para os *Paizes-Baixos* por *Zell* e *Hanover*, deixando fortes guarnições nestas duas Praças, excepto se S. M. *Britanica* se declarar em favor da *Hollanda*, e enviar huma quota parte das suas Tropas em soccorro do Exercito alliado, conformemente ás estipulações feitas no Tratado de Barreira.

Nos fundos publicos ha pouca variedade. Banco 115 $\frac{3}{4}$ a 116. 3. p. c. conf. 56. India sem preço.

PARIS 5 d'Abril.

O nascimento do Principe Duque de *Normandia* fez esta semana escurecer todas as mais novidades. Alguns rumores, que presentemente correm, todos se inclinão á paz. Assegura-se, ainda que com pouca verisimilhança, que o Imperador escrevêra huma carta do seu proprio punho aos *Estados-Geraes*, na qual lhes participára a sua ultima resolução, e lhes dera 8 dias para acabarem de decidir. Com effeito, no fim do mez passado chegou aqui hum Correio da *Haia* com huma resposta, segundo dizem, bem conciliatoria; e em *Versalhes* correo ao mesmo tempo noticia que os *Estados-Geraes* na sua ultima Assemblea tinhão resolvido sujeitar-se aos sacrificios que fossem capazes de satisfazer a S. M. Imp., com tanto que não fossem humiliantes, nem demaziadamente onerosos á Republica. Dizem além disso, que ao Ministro de *Vienna* em *Paris* se enviárão ultimamente todos os plenos poderes relativos aos preliminares, que se deverão formar depois das conferencias, que se espera começarão brevemente em *Versalhes*, e que não tem já começado por causa da demora dos Correios entre a nossa Corte e a de *Vienna*, occasionada pelas muitas neves e gelos que cobrem e entulhão as estradas. Estas noticias são conformes com as cartas da *Haia*. Alguns Politicos pensão que a Republica, querendo obter a paz com condi-

ções

çõcs não humiliantes, mandára ir o Conde de *Maillebois*; escolhendo este General (digno sem dúvida de commandar o seu Exercito) por comprazer com a *França*, e juntamente mostrar aos Imperiaes visivelmente a protecção da parte desta Potencia, inimiga de deixar fazer novas conquistas aos seus vizinhos. Elles pensão tambem que o transporte militar, que ha pouco partio de *Lentz* para ir aos *Paizes-Baixos*, e outras forças, que nos ditos Paizes se achão, servirão para o mesmo fim. A *França*, a pezar do que alguns aqui noticiárão, não tem ainda suspendido os seus preparativos de guerra, como he constante pelas ultimas cartas de *Metz*, *Lille* e *Strasburgo*: nesta ultima praça ha mantimentos para hum Exercito de 80∂ homens, e munições á proporção; e além disso não ha muitos dias se fallava, que logo que entrasse o bom tempo, se faria huma tentativa d'abrir as comportas, e encher os fossos em roda d'agua, para ver quanto se póde confiar na inundação no caso d'ataque. Tudo isto parece indicar que o nosso Gabinete não fará suspender os aprestos bellicos, sem que primeiro haja terminado a conciliação que se propoz.

Mas se a tormenta, que ameaçava a *Hollanda*, tem apparencias de se dissipar, outra parece divisar-se ao longe no horizonte politico. O augmento de 40∂ homens nas Tropas *Russianas* já numerosas: e a actividade com que ha pouco se tornárão a principiar os trabalhos das novas fortalezas na *Bohemia*, não se reputão por bons presagios. Não obstante, aqui se pensa que tudo serenará com a eleição d'hum Rei dos *Romanos* na pessoa do Arquiduque *Francisco* de *Toscana*, e com a creação d'huma nova dignidade eleitoral a favor do Duque de *Wirtemberg*, segundo os desejos do Imperador, e da Czarina da *Russia*.

Aqui se falla que tres Soberanos requerem ao Papa huma Bulla, pela qual S. S. supprima todos os dias d'abstinencia de carne, excepto a Quaresma, Temporas e Vigilias de N. Senhora, e dos Apostolos.

MADRID 19 *d'Abril*.

S. M. havendo tido aviso de que no dia 12 do corrente se celebrou em *Lisboa* o Desposorio do Senhor Infante *D. Gabriel* com a Senhora Infanta *D. Marianna Victoria*, determinou se celebrasse este plausivel successo com *Te Deum*, tres dias de gala, o primeiro com uniforme, e luminarias por outras tantas noites, principiando desde hoje.

LISBOA 29 *d'Abril*.

SS. MM. e AA. havendo partido desta cidade na manhã de 22 do corrente, forão nesse dia jantar aos *Pégões*, e dormir ás *Vendas-Novas*: e no seguinte chegárão a *Evora* sem novidade nas suas interessantes saudes: passárão ahi os dias 24 e 25, no qual festejárão os annos da Senhora Infanta *D. Carlota Joaquina*: e a 26 partirão para *Villa-Viçosa*, donde temos a satisfação de saber que chegárão com bom successo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Censoria.

SEGUNDO SUPPLEMENTO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 30 de Abril 1785.

Continuação do Diſcurſo recitado por Mr. Pitt *na Camara dos* Communs Britanicos, *na Seſsão de 22 de Fevereiro, por occaſião dos projectados Regulamentos de Commercio com a* Irlanda.

ENtrando depois no aſſumpto, Mr. *Pitt* diſſe, que a Camara ſe lembraria, que deſde a época da revolução até a eſtes ultimos annos, ſe ſeguíra o ſyſtema de privar a *Irlanda* de gozar, e ſervir-ſe dos ſeus proprios recurſos: de a tornar hum Reino abſolutamente ſubordinado aos intereſſes, e á opulencia deſte paiz, ſem lhe permittir o participar dos dons da natureza, da induſtria dos ſeus proprios Cidadãos: e de a embaraçar de contribuir para os intereſſes geraes, e as forças do Imperio. • Eſte ſyſtema de conſtrangimento cruel e abominavel (accreſcentou) não foi jámais reprovado; e elle era porém tão duro como injuſto, tão contrario á politica, quanto era oppreſſivo; pois que, por neceſſario que pudeſſe ſer para a vantagem parcial de certos diſtrictos na *Grande-Bretanha*, elle não tendia a adiantar a verdadeira proſperidade, e a força do Imperio, oppondo-ſe á bondade da Providencia, e obviando a induſtria, e o eſpirito emprendedor do homem. A *Irlanda* ſe achava de tal ſorte opprimida, que a excluião de toda a caſta de commercio: prohibião-lhe o enviar o producto do ſeu proprio terreno a mercados eſtrangeiros; e toda a correſpondencia com as colonias *Britanicas* lhe era prohibida, de maneira que ella não podia haver as mercadorias que nellas ſe produzem, ſenão por meio da *Grande-Bretanha.* — Tal era o ſyſtema adoptado a reſpeito da *Irlanda*, e tal o eſtado de ſervidão, em que aquelle paiz foi conſtantemente conſervado deſde a Revolução. O dito ſyſtema ſe abrandou, na verdade, a'alguns reſpeitos, no principio do preſente ſeculo: algumas outras Leis, do numero das mais rigoroſas, ſim ſe moderárão no Reinado de *Jorge II.*; mas não foi ſenão em huma época mais vizinha dos noſſos dias, que o expreſſado ſyſtema ſe vio inteiramente transformado.

Não ſe podia deixar d'eſperar [proſeguio o Primeiro Miniſtro] que a *Irlanda*, havendo adquirido, em conſequencia dos ſentimentos mais generoſos da preſente idade, huma Legislação independente, exportaſſe ſem perda de tempo as ſuas producções, e as ſuas manufacturas a todos os mercados do Mundo. Ella o tem feito; e iſſo não tem ſido tudo. A *Inglaterra*, ſem Convenção ou Tratado algum anticipado, a admittio generoſamente a huma porção do commercio das ſuas Colonias: ella lhe concedeo a liberdade d'importar directamente, e de reexportar ao Mundo inteiro, excepto á *Grande-Bretanha*, as producções dos ſeus eſtabelecimentos de fóra. Eis-aqui o que ſe fez ha alguns annos: mas até á época preſente não tem havido mudança alguma a reſpeito da communicação commercial entre a *Grande-Bretanha* e a *Irlanda*. Pelo menos, ſe alguma tem havido, ſó tem ſido em pontos de pouca importancia; porém não tem havido alteração conſideravel no tocante á exportação das noſſas manufacturas para a *Irlanda*, ou á importação das manufacturas *Irlandezas* em *Inglaterra*. A Nação *Irlandeza* tem por tanto conſiderado como pouco ſufficiente, tudo quanto ſe havia feito até aqui em ſeu favor. Tem-ſe ſuſcitado clamores; e para effei-

fei-

feituar a igualdade, a que se aspirava, altamente se tem requerido em *Dublin* e outras partes, que se puzessem sobre as nossas producções e manufacturas tributos, debaixo do nome de *Tributos de protecção.*

A obra, que havemos começado, he necessario acaballa. Nós temos abandonado a servidão em materia de commercio, em que conservámos os *Irlandezes* por tão largo tempo. Nós os temos posto prudente e justamente em hum estado, em que elles podem cultivar os dons da natureza, e fazer com que estes lhes sejão proveitosos. Nós lhes temos segurado as vantagens das suas Artes e da sua industria. Porém deixámos os vinculos de commercio entre os dous Paizes, taes quaes estavão exactamente. He necessario regulallos agora.

Não ha senão dous systemas praticaveis a respeito de Paizes, que se achão hum para com o outro na correlação, em que estão a *Grande-Bretanha* e a *Irlanda.* Hum destes systemas he tornar o mais pequeno inteiramente subordinado ao maior, e fazello servir unicamente para a vantagem deste ultimo; constituillo, por assim o dizer, hum instrumento destinado ao serviço do outro. Este systema he o que havemos seguido a respeito da *Irlanda*, e o que deveriamos ter abandonado. O outro he huma participação igual em vantagens communs, hum systema d'igualdade e de generosidade, que, não tendendo a augmentar hum, e deprimir o outro, tem por objecto o interesse geral do Imperio, tomado na sua totalidade. Huma tal igualdade em materia de commercio, abrangendo huma participação nas vantagens, exige tambem huma participação nos encargos; e nesta situação he que eu procuro ardentemente pôr os dous Paizes. He sobre esta base geral que eu desejo fazer a proposta, que tenho entre mãos, para completar hum systema, que se deixou até aqui defeituoso e imperfeito.

A continuação na folha seguinte.

Relação do que se passou em Versalhes *e* París *por occasião do parto da Rainha de* França, *e do nascimento do Duque de* Normandia.

Havendo a Rainha no dia 27 de Março sentido algumas dores, que annunciavão estar o seu parto proximo, a Princeza de *Lamballe*, Camareira-mór, foi ter com S. M., que a havia mandado chamar: e tendo chegado alli, esta Princeza mandou logo avisar as Pessoas Reaes, que immediatamente se dirigírão ao quarto da Rainha, como tambem os Principes e Princezas de sangue. Já a esse tempo o Rei se achava com sua Augusta Esposa: o Guarda dos Sellos de *França*, e todos os Ministros e Secretarios d'Estado, que igualmente forão avisados, concorrêrão logo ao Paço: e o quarto da Rainha se encheo, dentro de bem pouco tempo, dos Fidalgos e Damas da Corte. S. M., com hum breve e feliz parto, deo á luz, pelas sete horas menos hum quarto da noite, hum Principe, cuja força e saude são huns bons prognosticos da conservação dos seus dias.

O Rei, que esteve com a Rainha até que S. M. pario, se mostrou, ao tempo do nascimento do Duque de *Normandia*, cheio do rogozijo mais puro e terno: o que toda a sua Corte lho testificou, como tambem os votos, que fazia pela sua felicidade e pela da Rainha.

Depois que o Duque de *Normandia* foi pensado em presença do Rei, S. M. tornou ao quarto da Rainha, e lhe annunciou que havia dado á luz hum Principe: e havendo S. M. dito que o queria ver, elle lhe foi immediatamente trazido pela Duqueza de *Polignac*, Aia dos Principes de *França*, acompanhada de tres segundas Aias. Logo que sahio do quarto da Rainha, esta Duqueza levou ao seu o Duque de *Normandia*, que o Duque d'*Ayen*, Capitão das Guardas de Corps do Rei, em exercicio, ahi conduzio, conformemente ás ordens, que o Rei lhe havia dado de deixar o seu serviço para acompanhar o Principe recem-nascido.

Nesse dia pelas 8 horas e meia da noite o Duque de *Normandia* foi baptizado pelo Cardeal Principe de *Rohan*, Esmoler-mór de *França*, na presença de Mr. de *Breque-*

quevieille, Cura da Paroquia de N. Senhora, sendo Padrinho *Monsieur* (Irmão mais velho do Rei) e Madrinha Madama *Isabel de França*, em nome da Rainha de *Napoles*. O Rei se achava presente, como tambem o Duque de *Chartres*. Os outros Principes e Princezas não concorrêrão a tempo d'assistir a este Acto.

Ao Duque de *Normandia* se poz o nome de *Luiz Carlos*. Havendo-se este Principe conduzido, depois do Baptismo, ao seu quarto, Mr. de *Calonne*, Ministro d'Estado, Inspector Geral da Fazenda, e Thesoureiro mór das Ordens do Rei, lhe levou as Insignias e a Cruz da Ordem do *Santo Espirito*, segundo S. M. havia determinado.

O Rei, como tambem toda a Corte, assistio depois do Baptismo ao *Te Deum* cantado pela Musica da Capella Real.

Assim que a Rainha pario, o Conde de *Saint-Aulaire*, Tenente das Guardas de Corps do Rei, foi a *Paris* annunciar este feliz successo á Camara, que já estava congregada, em consequencia das ordens de S. M., que pouco antes havia recebido.

O Conde de *Vergennes*, Chefe do Conselho Real da Fazenda, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros, tendo voltado a casa, expedio correios extraordinarios aos Embaixadores e aos Ministros do Rei nas Cortes estrangeiras, para lhes participar esta nova. Todos estes Correios partirão pelas 9 horas e meia da noite. O Ministro da Marinha, como tambem os demais Ministros, derão parte da mesma nova nas suas repartições.

A 28 os Principes de sangue tiverão a honra de cumprimentar o Rei por occasião deste fausto successo. Nesse dia pelas 9 horas da noite se deitou na Praça d'Armas hum bellissimo fogo d'artificio, que o Rei vio da varanda do seu quarto, como tambem toda a Corte. A este fogo se seguio huma illuminação geral em *Versalhes*.

A Camara de *Paris* logo que, no dia 27 pelas 8 horas e 10 minutos da noite, recebeo a grata nova do parto da Rainha, e nascimento do Duque de *Normandia*, mandou repicar os sinos, dar descargas d'artilheria, deitar hum grande numero de foguetes do ar, e illuminar a casa da Camara, como tambem as dos seus respectivos Membros.

No dia seguinte, pelas 6 horas da manhã, houve huma nova descarga d'artilheria, e a Camara se dirigio ao Parlamento, que mandou publicar hum Bando para luminarias; que se puzerão nessa noite. Pelas 6 horas e meia da tarde o Governador de *Paris* foi á casa da Camara, e pelas 7 horas se accendeo huma grande fogueira, ao redor da qual, tanto elle, como a Camara, precedida das Guardas do Governador, fizerão a Procissão de costume. No lugar, onde se distribuio pão e carne ao povo, se achavão quatro orquestras, e outras tantas fontes de vinho.

A 30 a Camara recebeo huma carta do Rei, pela qual S. M. fixava o dia 1.º d'Abril para o *Te Deum*, que se devia cantar na Igreja Metropolitana, em acção de graças pelo feliz nascimento do Duque de *Normandia*. Nesse dia S. M. partio de *Versalhes* pelas 3 horas e meia da tarde, acompanhado no seu coche por *Monsieur* (seu Irmão mais velho) pelo Conde *d'Artois*, Duque de *Chartres*, Principe de *Condé*, Duque de *Bourbon*; e, precedido e seguido dos Chefes da sua Casa, e dos Fidalgos da sua Corte, chegou a *Paris* pelas 5 horas da tarde. Precedentemente havião tido aviso as Corporações superiores, que devião assistir á sobredita solemnidade.

Huma salva d'artilheria annunciou a entrada do Rei na capital. S. M. havendo dispensado as formalidades com que costuma ser recebido pela Camara ás portas da cidade, achou ahi sómente hum Destacamento das Guardas da cidade; e passando para o seu coche d'estado, entrou em *Paris*, acompanhado das Guardas de Corps, e dos seus Officiaes, precedido d'outras Guardas, e do Corpo dos Falcoeiros, commandados pelo seu Chefe. Os Regimentos das Guardas *Francezes* e *Suissas* estavão postos em alas desde as portas da cidade até á Igreja.

O Rei, que havia ordenado que os seus cavallos não fossem senão a passo para dar ao seu povo tempo de o ver, chegou pelas 6 horas menos hum quarto á Igreja Metro-

tro-

tropolitana, onde encontrou o Parlamento, a Camara dos Contos e a Junta dos Subsidios, como tambem o Guarda dos Sellos de *França*, acompanhado dos Conselheiros d'Estado, &c. A's portas da Igreja S. M. foi recebido, e cumprimentado pelo Arcebispo, acompanhado de todo o seu Clero, e entrou no Templo ao som dos clarins e boés da Camara, precedido do Mestre das Ceremonias, diante do qual hião o Rei e os Arautos d'Armas. Tendo-se S. M. e AA., Clero, Tribunaes e Camara collocado nos seus respectivos lugares, se cantou hum *Te Deum* de Musica, e ao mesmo tempo houverão descargas d'artilheria da Bastilha, dos Invalidos, e do Arsenal da cidade. Acabado o *Te Deum*, o Rei foi novamente conduzido á porta da Igreja com as mesmas ceremonias, que se havião observado á sua entrada: e mettendo-se no seu coche por entre as maiores acclamações e vivas, achou no seu caminho todas as casas illuminadas, e mandou distribuir dinheiro pelo povo, assim como havia feito á sua chegada.

A Camara tendo voltado com o Governador á casa, onde se costuma congregar, fez deitar pelas 8 horas e hum quarto o fogo d'artificio, que havia mandado preparar. A illuminação foi geral na cidade: as lojas estiverão fechadas de dia: e 15 orquestas, que se havião posto em differentes lugares de *Paris*, onde se repetírão as distribuições ao povo, tornavão a noite summamente agradavel.

LISBOA.

S. M. attendendo ao prestimo e applicação de *Custodio Gomes de Villas boas*, Primeiro Tenente do Regimento d'Artilheria do *Porto*, foi servida, por Decreto de 14 de Março 1785, fazer-lhe mercê do Posto de Capitão da Companhia de Mineiros, que no mesmo Regimento se achava vago pela promoção *d'Antonio Joaquim d'Oliveira*, a Tenente Coronel do d'Artilheria do *Rio de Janeiro*.

NOTICIA.

Offerece-se ao Público hum medicamento approvado pelo Regio Proto-medicato; chamado *Pastilhas celestes*, que huma repetida experiencia tem provado efficacissimo para todas as molestias, em que se sentem amargores de boca, fastios, azias, ou cruezas do estomago: dores no cerebro, ou em outra qualquer parte; febres podres, malignas, e intermittentes. Tambem he excellente contra os apostemas, obstrucções, hydropisias, e todas as molestias de peito: e desfaz, e expulsa a pedra da bexiga. Com elle se distribue hum papel, que instrue das suas virtudes, e methodo de o tomar. Vende-se, pelo moderado preço de 150 reis, em casa de *José Lopes*, Cirurgião, junto ao *Salvador*, no Bairro *d'Alfama*: na do Dentista da *Guia*, Bairro da *Mouraria*: na de *Caetano de Mello*, junto á Igreja de N. S. do *Livramento*, perto *d'Alcantara*: na de *Francisco Manoel Pombeiro*, junto á calçada do *Loura*: e na Villa de *Setubal*, em casa de *Manoel Seraiva de Matos*, Mestre de meninos, na rua das *Canastras*.

Provimentos Militares.

Officiaes para o Regimento d'Infanteria de Penamacor, *que se acha de quartel na Praça* d'Almeida, *de que he Coronel o Brigadeiro* David Calder, *providos por Decreto de 9 de Março de 1785.*

Ajudante: Francisco Bernardo da Costa. *Tenente*: Manoel José Cardoso. *Alferes*: Luiz de Pina, Granadeiro. João d'Almeida Cardão Loureiro.

Alferes de Cavallaria que trocão, por Decreto de 15 de Fevereiro.

Manoel da Silva de Andrade, para *Almeida*. Francisco José de Seixas Vasconcellos Ferreira, para *Bragança*.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.

Com licença da Real Meza Censoria.

SUPPLEMENTO EXTRAORDINARIO
A'
GAZETA DE LISBOA
NUMERO XVII.
Com Privilegio de Sua Mageſtade.
Sabbado 30 de Abril 1785.

Relação das ſolemnes funções, com que ſe celebrou em Lisboa *o Deſpoſorio da Sereniſſima Senhora Infanta* D. Marianna Victoria *com o Sereniſſimo Senhor* D. Gabriel, *Infante d'Heſpanha, nos dias* 11, 12 *e* 13 *d' Abril* 1785.

HAvendo a Rainha N. Senhora diſpenſado a formalidade do coſtume, em ſemelhantes occaſiões, de ſahir o Embaixador Extraordinario da Cidade para hum lugar aſſignalado, donde houveſſe de ſer conduzido por hum Veador de S. M. a huma Caſa preparada a eſſe fim, &c. &c. ſe determinou o dia 11 para a Embaixada pública. SS. MM. e AA. ſe achavão para a receber no Palacio da Praça do Commercio, que ſe havia adornado competentemente para eſte effeito.

O Excellentiſſimo Conde de *Fernan Nuñes*, Grande d'*Heſpanha* da primeira Claſſe, Embaixador Extraordinario e Plenipotenciario de S. M. *Catholica*, não julgando ſufficientes para eſtas ſolemnes funções as Caſas da ſua reſidencia, havia obtido o poder-ſe ſervir do Palacio do Rocio, que mandara adornar primoroſamente com ſedas de varias cores, e móveis proporcionados.

S. M. havia nomeado para Conductor ao Excellentiſſimo Marquez de *Caſtello-Melhor*, e por ſua ordem o coche da Peſſoa o foi buſcar a ſua caſa, com quatro coches das Reaes Cavalherices para a comitiva do Excellentiſſimo Embaixador; e ſeis coches de reſpeito forão enviados cada hum em nome d' huma das outras Peſſoas Reaes reſpectivamente, para acompanhar a S. Excellencia. O Excellentiſſimo Introductor, entrando no coche da Peſſoa, ſe conſervou na eſtribeira, e foi aſſim buſcar o Excellentiſſimo Embaixador, que entrando no meſmo coche, e tomando a direita, ſe sentárão ambos, e ſahírão do ſobredito Palacio ás duas horas e meia da tarde.

Nos Aviſos, que ſe expedírão á primeira Nobreza para aſſiſtir a S. M. no acto da Embaixada, ſe declarava, que ſeria do ſeu Real agrado, que cada Fidalgo mandaſſe huma carruagem de 4 rodas com alguns Gentis-homens, para acompanhar o Excellentiſſimo Embaixador, e fazer mais luzido o ſeu ſequito: que conſtou de 75 coches, 4 Cavalheiros *Heſpanhoes*, 8 criados da primeira Claſſe, 6 Pagens, 16 Guarda-ropas, 72 criados de libré, 28 cavallos montados, e 6 á mão. Eſte trem marchava na ſeguinte ordem.

1.º Quatro ſoldados como batedores: 2.º 57 coches de Fidalgos com os ſeus Gentis-homens, ſem preferencia, ſegundo ſe forão apreſentando: 3.º o trem do Conductor compoſto de tres coches a ſeis, dous volantes e oito lacaios: 4.º o coche a ſeis do Eminentiſſimo Nuncio de S. S.: 5.º hum coche das Reaes Cavalherices com quatro Guarda-ropas do Embaixador: 6.º outro com quatro Gentis-homens: 7.º outro com o Mordomo, Medico e Cirurgião do Embaixador: 8.º outro com os quatro Cavalheiros acompanhantes: 9.º os ſeis coches de reſpeito mandados pelas Peſſoas Reaes: 10.º o coche da Peſſoa, em que hião os Excellentiſſimos Embaixador e Conductor, indo a ſeus lados os ſeus Eſtribeiros a cavallo, o do primeiro á direita, e o do ſegundo á eſquerda, cada hum com dous criados a cavallo: ſeguião-ſe dous Correios do Gabinete a cavallo com ricos uniformes, dous Porteiros a pé, ſeis Volantes, doze Lacaios a pé, doze Guarda-ropas e ſeis Pagens a cavallo, e ſeis cavallos á mão com ricos telizes: 11.º hum coche e tres berlindas do Embaixador, junto do primeiro dous Gentis-homens e quatro Lacaios a pé, e outros dous aos lados de cada huma das berlindas: eſtas erão tiradas por 6 mulas, e o coche por 8 cavallos da *Normandia*. O veſtido do Eſtribeiro de S. Excellencia era de veludo cor de lirio, com veſtia e canhões de tiſſo os dos Gentis-homens de veludo carmeſim bordados d' ouro por todas as coſturas, e as veſtias de tiſſo: os dos Pagens de veludo verde cortado com canhões e veſtias cor d'ouro, e largas bordaduras de prata por todas as coſturas: os dos Guarda-ropas de panno eſcarlate agaloados d'ouro, e as veſtias de ſeda: as librés dos Lacaios agaloadas de prata. Os jaezes dos 28 cavallos montados erão da meſma cor, guarnição e bordadura, que os veſtidos dos Cavalleiros,

com

com telizes correspondentes levados por moços de pé: os dos 6 cavallos á mão e dos 6, em que hião os Pagens, erão bordados d'ouro e prata com as armas do Embaixador.

Na praça do Commercio estavão postados tres Regimentos d'Infanteria, hum Corpo de reserva formado dos tres, com dous de Cavallaria aos lados, e outro d'Infanteria em differentes partidas e patrulhas pelas ruas por onde passou a Embaixada, tudo ás ordens do Marechal de Campo o Excellentissimo Marquez das *Minas*.

Chegando o Excellentissimo Embaixador ao Palacio, foi recebido na escada pelos Excellentissimos D. *Antão d'Almada*, Mestre-Sala, e Conde de *Rezende D. José de Castro*, Capitão da Guarda, como Introductores: e conduzido á sala, em que se achava a Rainha N. Senhora sentada sobre o seu throno, e por detrás de S. M. o Excellentissimo D. *Francisco Xavier Breyner*, servindo de Mordomo-mór, e o Excellentissimo Conde de *Villaverde*, Gentilhomem da Camara de S. M. de semana, e nos seus respectivos lugares a Excellentissima Camareira-mór, Damas, Gentis-homens, Grandes e mais pessoas da Corte. A' entrada do Excellentissimo Embaixador S. M. se levantou; e sendo S. Excellencia conduzido com as ceremonias do costume até aos degráos do throno pelo Conductor e Introductores, ficando estes alli, subio até ao estrado; e entregando a S. M. a Carta Credencial, preencheo a sua Embaixada com huma breve e elegante falla; e ouvida a resposta de S. M. se retirou, fazendo outra vez as costumadas reverencias. Seguio-se a audiencia d'ElRei N. Senhor com as mesmas formalidades, e immediatamente a do Principe, a da Princeza com a Senhora Infanta D. *Maria Anna*, a do Senhor Infante D. *João*, e a da Senhora Infanta D. *Marianna Victoria*, achando se cada huma das Pessoas Reaes em sua sala separada. Acabadas as audiencias, se retirou o Excellentissimo Embaixador com o mesmo acompanhamento e ordem para o Palacio, donde havia sahido, e chegando ahi, fez o seu cumprimento ao Excellentissimo Conductor, e lhe deo hum magnifico refresco em huma meza de 50 talheres, á qual só se sentárão SS. Excellencias, segundo a etiqueta, e que se achava já cuberta de exquisitos doces e iguarias geladas de toda a especie, em baixela de prata dourada.

Pouco depois foi o Excellentissimo Embaixador fazer a visita de ceremonia ao Secretario d'Estado o Excellentissimo Visconde de *Villanova da Cerveira*, com tres coches do seu trem, 6 volantes, 3 Gentis-homens, o Estribeiro e dous Pagens á cavallo, e os Lacaios a pé em alas. O Excellentissimo Secretario d'Estado lhe presentou hum magnifico e exquisito refresco. O mesmo Ministro immediatamente foi pagar a visita a S. Excellencia, e se lhe appresentou hum refresco da mesma sorte que ao Excellentissimo Conductor: e como o Secretario d'Estado competente nesta função era o dos Negocios Estrangeiros, e o Excellentissimo *Aires de Sá e Mello* se achava molestado, quiz no dia seguinte o Excellentissimo Embaixador ir fazerlhe a sua casa a visita de ceremonia. A' noite do mesmo dia 11 se illuminou toda a cidade, e houverão tres descargas da Artilheria do Castello, Torres e Fortalezas da Marinha.

No dia 12 se celebrou a outorga das Escrituras de Capitulações Matrimoniaes pelas 11 horas da manhã no Palacio de N. Senhora d'*Ajuda*. Forão avisados para assistir a este solemne acto o Senhor D. *Antonio* e o Senhor D. *José*: os Excellentissimos Duque d'*Alafões*, General junto á Pessoa de S. M. e Governador das Armas da Corte e Provincia da Estremadura, Duque de *Cadaval*, Marquez de *Marialva*, Estribeiro-mór da Rainha N. Senhora, Marquez das *Minas*, Marquez de *Penalva*, Conde Copeiro-mór, Conde de *Sampaio*, Conde de *Villaverde*, Conde de *Cantanhede*, Monteiro-mór, D. *José de Lencastre*, D. *Francisco Xavier de Menezes Breyner*, todos Gentis-homens da Camara de S. M.: D. *Pedro da Camara*, Estribeiro-mór d'ElRei N. Senhor, Conde d'*Atalaia*, Conde de S. *Lourenço*, Conde de *Val de Reis*, *Nuno José Fulgencio de Mendoça e Moura*, Conde de *Povolide*, Conde de *Valladares*, Conde d'*Aveiras*, *Nuno da Silva Tello*, todos Gentis-homens da Camara d'ElRei N. Senhor, Conde de *Val de Reis*, Presidente do Conselho da Fazenda, Marquez de *Lavradio*, Veador da Princeza, Conde de *Redondo*, Veador da Casa Real, Conde de *Vermieiro*, Marquez de *Castello Melhor*, Marquez de *Valença*, Marquez d'*Alorna*, Conde d'*Auciras*, Conde de S. *Vicente*, *Martinho de Mello e Castro*, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Marinha e Dominios Ultramarinos, *Aires de Sá e Mello*, Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros e da Guerra (não assistio por doente) Arcebispo de *Thessalonica*, Arcebispo de *Lacedemonia*, Bispo de *Coimbra*, Conde d'*Arganil*; Principal Decano D. *Thomaz d'Almeida*, Principaes D. *José Joaquim de Vasconcellos*, *Antonio Xavier de Miranda*, D. *Luiz de Noronha*, *Agostinho Armando Rohan*, e D. *Francisco Rafael de Castro*: Conde de *Rezende D. José de Castro* e D. *João José Lourenço de Mello*, ambos Capitães da Guarda Real. Destes Fidalgos servirão de testemunhas, por parte da Rainha N. Senhora os Excellentissimos Marquez de *Marialva*, Condes de *Villaverde* e *Sampaio*, Marquez de

La-

Lavradio, Conde de *Pavolide*, e *Martinho de Mello e Castro*: e por parte de S. M. *Catholica* os Excellentissimos Duques d' *Alafões* e de *Cadaval*, Marquezes de *Penalva* e das *Minas*, Conde de *Val de Reis* e D. *Pedro da Camara*: cuja nomeação se participou por Aviso ao Embaixador, a fim de que convidasse estes ultimos seis para o dito effeito: e S. Excellencia se achou tambem presente. Além destas pessoas assistírão na sala a Excellentissima Camareira-mór e Damas, e os criados competentes da Casa Real. Sentadas SS. MM. e AA. debaixo do Docel, e pela sua ordem, o Excellentissimo Visconde de *Villanova da Cerveira*, Secretario d'Estado dos Negocios do Reino, nomeado por S. M. para fazer as vezes de Notario público destes Reinos e de todos os seus Dominios, se chegou ao pé d' huma meza, que havia adiante das Pessoas Reaes, e leo em alta voz a Escritura: pegando depois na meza *José Caetano Sergio*, e *Mathias Antonio de Souza Lobato*, Guarda-ropas da Rainha, e d'ElRei N. Senhores, a chegárão ao pé de S. M. que assignou a Escritura, o que fez tambem ElRei N. Senhor, assignando-se ao lado de S. M.: e successivamente em columna, por baixo da assignatura da Rainha, assignárão as outras Pessoas Reaes pela sua ordem, chegando-lhes a meza os mesmos Guarda-ropas. Depois em outra meza, que alli se achava para esse effeito, assignou, ao lado da Senhora Infanta *D. Maria Anna*, o Excellentissimo Embaixador, para o qual estava preparado hum tamborete raso: e por fim assignou tambem o Excellentissimo Secretario d'Estado, como Notario público: acabado o que, SS. MM. e AA. se retirárão.

A's 4 horas da tarde do mesmo dia se celebrou o Desposorio na Capella do Real Palacio, que se achava magnificamente adornada. O Eminentissimo Cardeal Patriarca, a quem anticipadamente se havia participado o Breve, pelo qual S. S. dispensa os impedimentos de consanguinidade, e quaesquer outros que pudesse haver, como tambem as denunciações prescriptas pelo Sagrado Concilio de Trento; e a quem se havia feito aviso para ir pessoalmente officiar neste solemne Acto, foi com todo o seu estado ao Paço; e paramentando-se pontificalmente na sala dos paramentos, desceo á Capella, onde tambem se achou todo o Corpo da Igreja Patriarcal. S. Eminencia teve por assistentes do solio os Excellentissimos Principaes *D. Domingos d'Assis Mascarenhas*, e *D. Francisco Rafael de Castro*, e lhe servírão os seguintes Prelados: Para o livro Monsenhor *Rangel*, para a candella Monsenhor *Mascarenhas*; para o annel Monsenhor *Horta*; e para a caldeirinha Monsenhor *Cordes*. O R. Cura da Patriarcal teve tambem aviso para assistir. SS. MM. e AA., sahindo de Palacio, acompanhadas do Excellentissimo Embaixador, e de toda a sua Corte, por huma passagem cuberta, e magnificamente adornada, que se havia preparado, se dirigírão á Capella, levando a Rainha N. Senhora pela mão a Senhora Infanta Noiva. S. Eminencia com todo o Corpo da Patriarcal foi receber, e deitar agua benta a SS. MM. e AA. que, depois de fazerem oração, se sentárão debaixo do seu Docel, immediato ao de S. Eminencia. Então o Excellentissimo Embaixador entregou a ElRei N. Senhor a Procuração do Senhor Infante *D. Gabriel*, para S. M. se desposar, em seu nome, com a Senhora Infanta *D. Marianna Victoria*: S. M. a entregou ao Eminentissimo Patriarca, juntamente com o Breve de S. S.; e S. Eminencia os entregou ao seu Secretario, que os leo em alta voz. Chegando-se depois ElRei, e a Senhora Infanta Noiva para o Eminentissimo Patriarca, S. Eminencia lhes fez as perguntas rituaes: a Senhora Infanta, antes de responder, se poz de joelhos, e beijou a mão a sua Augusta Mãi, e a seu Augusto Pai, e então declarou o seu consentimento. ElRei N. Senhor poz hum annel com hum precioso brilhante, bento antecedentemente por S. Eminencia, e recebido da sua mão, no dedo de S. A., que dando a mão a S. M. se celebrou o Desposorio na fórma do estilo, servindo de Madrinha a Rainha N. Senhora, e de principaes testemunhas as outras Pessoas Reaes, achando-se presente o Excellentissimo Embaixador como assistente principal, e assistindo as mais pessoas que acompanhárão a SS. MM. Depois se cantou o *Te Deum* pela Musica da Capella Real, e se concluio este Acto pela benção que deitou S. Eminencia. SS. MM. e AA. se retirárão com o mesmo acompanhamento; e o Excellentissimo Embaixador, entrando no quarto da Senhora Infanta Noiva, lhe entregou o retrato do seu novo Esposo, e beijou a mão a S. A., como a Infanta *d'Hespanha*: e o mesmo fez a Excellentissima Embaixatriz, que havia assistido d'huma tribuna á ceremonia do Desposorio.

Nessa noite se celebrou este fausto successo com hum magnifico fogo d'artificio, que S. M. mandou deitar na praça de *Belém*, e a que assistírão SS. MM. e AA., como tambem os Embaixadores e Ministros Estrangeiros, para quem se havia preparado huma bem adornada casa; e a que acudio hum immenso povo.

Seguio-se huma Serenata no salão da Musica do Paço, em que se cantou, na presença de SS. MM. e AA., pelos melhores Musicos da Real Camara, hum Drama em Musica, que tem por titulo *l'Iminei de Delfo*, composto eruditamente, e com bem adaptada allegoria aos dous

Au-

Auguſtiſſimos Caſamentos, por *Caetano Martinelli*, Poeta no actual ſerviço de SS. MM., que já em outras occaſiões tem moſtrado o ſeu diſtinto engenho. A Muſica tambem excellente foi compoſta por *Antonio Leal Moreira*, Meſtre do Real Seminario de *Lisboa*. A eſta Serenata aſſiſtirão os Miniſtros Eſtrangeiros, a quem neſſa occaſião ſe deo aſſento, e toda a Corte. Na meſma noite houverão luminarias por toda a cidade, e deſcargas d'Artilheria.

A 13 pela manhã recebêrão SS. MM. e AA. os cumprimentos dos Embaixadores e Miniſtros Eſtrangeiros, e derão beija-mão geral a toda a Corte, achando-ſe a Senhora Infanta *D. Marianna Victoria* em huma ſala ſeparada. A eſta honra forão admittidas por eſpecial ordem de S. M. as Academias Reaes da Hiſtoria e das Sciencias; e em todas as tres Audiencias cumprimentarão a SS. MM. e A. com elegantes fallas, em nome da primeira o Excellentiſſimo Marquez de *Penalva*, e em nome da ſegunda o Excellentiſſimo Duque *d'Alafões*. A' noite houverão deſcargas d'Artilheria, e luminarias em toda a cidade pela terceira vez, ſegundo o Bando, que para eſſe fim ſe havia deitado.

O Excellentiſſimo Embaixador deo neſſa meſma noite hum magnifico e ſumptuoſo feſtim no Palacio do *Rocio*, cuja illuminação exterior era nobre e mageſtoſa, conſiſtindo em 220 tochas de cêra, e 660 vélas em 110 candieiros collocados nos intervallos: a interior em 55 luſtres e braços, montando o numero das luzes a 3$510. O numero de Senhoras convidadas foi de 100, e o dos Cavalheiros de 388, entrando varios Officiaes da Tropa, do Poſto de Tenente Coronel incluſivamente para ſima, e correſpondentemente da Marinha: numero a que S. Excellencia ſe limitou por conformar-ſe á etiqueta do paiz. Os convidados erão recebidos por differentes claſſes de criados na eſcada, guarnecida com muitas luzes, e terminando no tope em hum magnifico pavilhão.

Junta a companhia, ſe ſervio hum abundante refreſco de todo o genero de bebidas, doces, e ſorvetes, diſtribuindo-ſe pelas Senhoras primoroſos ramos de flores artificiaes, feitos em *Madrid*; e por todos os convidados exemplares do Drama, intitulado os Deſpoſorios *d'Hercules e Hebe*, que cantárão os Muſicos mais célebres da Capella Real, acompanhados por huma Orqueſtra numeroſa e eſcolhida dos melhores Profeſſores. A Poeſia foi compoſta em *Roma*, e a Muſica em *Lisboa* por *Jeronymo Franciſco Lima*, primeiro Meſtre do Seminario Real.

As mezas para as ceas forão dez, contendo no ſeu total 331 talheres: todas forão ſervidas a hum tempo com as viandas, e iguarias geladas as mais exquiſitas: os deſeres e decorações hiſtoricas, vindas de *Paris*, erão do maior goſto e primor, eſpecialmente hum ſumptuoſo deſer de marmores *d'Heſpanha*, feito em *Madrid*, com eſtatuas, vaſos, pyramides, e architectura de modêlos *Gregos* e *Romanos*, guarnecidos de bronzes dourados d'hum exquiſito trabalho. Para cada meza havia hum Chefe de cozinha e copa, e os ſervidores neceſſarios com laços de varias cores, que os diſtinguia para evitar a confuſão.

Para os criados graves, e eſcudeiros dos convidados, e os da caſa e ſervidores, houve huma meza de 60 talheres, bem illuminada, e com hum bom deſer. Eſta ſe cubrio por 5 vezes com o maior aſſeio e abundancia, ceando nella 300 peſſoas. A ſala, em que ſe collocou, eſtava mui decentemente adornada e illuminada com muitas vélas: e a fim de que as meſmas peſſoas ſe divertiſſem, ſe lhes deſtinou outra ſala, com mezas de jogo, e quatro Lacaios para lhes aſſiſtir e ſervir o refreſco, ſubminiſtrando-lhes toda a noite café e demais bebidas.

Os criados de libré tiverão tambem o ſeu divertimento em tres quartos immediatos ao portal, onde havia mezas, luzes, cartas, e dous Lacaios para os ſervir.

Concluidas as ceas, principiou o baile, que durou deſde a huma hora até as ſete da manhã. No ſegundo andar havia quatro ſalas com mezas de jogo para as partidas, e d'algumas ſe deſfrutava tambem a Muſica por varias tribunas, que cahião ſobre o ſalão.

Toda a noite ſe conſervárão poſtas duas mezas de quarenta e vinte talheres, com fiambres e caldo: e em todas as ſalas de companhia ſe ſervio repetidas vezes ponche, café, chocolate, biſcoutos, bebidas, e ſorvetes de todos os generos. Perto do Palacio eſtavão prevenidas algumas bombas para acudir a qualquer incendio que houveſſe. Dentro da caſa havia hum Medico e hum Cirurgião, e duas camas novas de damaſco para algum incidente que pudeſſe acontecer; e huma caſa de toucador para as Senhoras.

Todas eſtas funções brilhárão, e ſe fizerão mais notaveis pelo goſto, magnificencia, abundancia, quietação, e alegria que nellas ſe obſervou, de ſorte que o Excellentiſſimo Embaixador tem grangeado hum geral, e bem merecido applauſo.

LISBOA. NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA. 1785.
Com licença da Real Meza Cenſoria.